

NOVEMBRO



Terça feira 2 de Novembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Tradução de hum Officio, dirigido pelo Tenente General Sir Rowland Hill ao Feld Marechal Marquez de Wellington, 31 de Julho de 1813.

**M**Y Lord: Tenho a satisfação de participar a V. E. que, não obstante a grandissima superioridade das forças dirigidas pelo inimigo contra a posição de que eu fui encarregado, que obrigou imperiosamente a minha retirada hontem d'aquele terreno, a conducta dos Officiaes e da tropa, tanto Inglesa como Portugueza, foi tal que encontrou a minha completa approvação, e eu não poderia desejar que fosse melhor.

O Major General Pringle com a Brigada do Major General Walker, ás ordens do Tenente Coronel Fitzgerald do 6o Regimento d' infantaria, suscida pelo 34 Regimento Britannico, e o 14 Portuguez, oppoz-se de huma maneira a mais valorosa á subida do inimigo ao cume do monte na esquerda da posição, rechaçou o repetidas vezes, e não obstante não poder finalmente impedirlo por hum movimento mais distante de subir ao cume do monte, as nossas tropas conservarão a pé firme o seu terreno, e quando tiverão ordem de se retirar, a executarão com a maior regularidade possível, e com pequena perda, sustentadas por hum Batalhão do 14 Regimento Portuguez ás ordens do Tenente Coronel Mc Donald, da conducta de cujo Official, e da firmeza do seu Regimento, o Major General se expressa em termos do mais distincto louvor.

A Brigada do Coronel Ashworth, tendo sido também atacada na sua posição por hum força superior, esperou pelo ataque com muita firmeza, e rechaçou o inimigo a ponta da baioneta, e conservou o seu terreno tanto tempo quanto eu julguei ser prudente que o fizesse, e hum Batalhão da Brigada do Brigadeiro General Costa defendeo o cume do monte na direita da posição até a ultima extremidade, cobindo a formação das tropas no terreno, que ellas tiverão ordem de occupar. O inimigo tentou competir aquelle ponto, mas foi repellido pelo Brigadeiro General Costa, e finalmente rechaçado do cume do monte á ponta da baioneta por aquelle Batalhão, parte da Brigada do Coronel Ashworth, e hum pequeno destacamento do 28 Regimento.

Posso segurar a V. E. que o inimigo não tem ao todo de que se possa gabar, nem a nossa perda foi consideravel attendendo á desigualdade de forças.

Eu sou particularmente obrigado ao Major General *Pringle* pela sua conducta nesta occasião, assim como tambem ao Coronel *Ashworth*, Coronel *O'Callaghan*, e Tenente Coronel *Fitzgerald* do 60 Regimento d' infantaria, (todos Commandantes de Brigadas debaixo das ordens do dito Major General) e igualmente ao Tenente General Conde de *Amarante*, e Brigadeiro General *Costa*, que foi ferido.

Tenho a honra de ser etc.

(Assignado) *R Hill*

P. S. Não posso omitir de mencionar o Coronel *Pamplona*, e Tenente Coronel *Pym* do 18 Regimento, o Tenente Coronel *Grant*, Commandante do 6.º Regimento da Divisão do Tenente General *Lin*, e o Major *Mitchells* do 6.º Batalhão de Caçadores da Brigada do Coronel *Ashworth*.

*Elezonondo* 1 de Agosto de 1812.

My Lord: Tenho a honra de informar a V. E. de que em cumprimento ás instrucções, que recebi por via do Major General *Murray*, continuei hontem com a columna debaixo das minhas ordens sobre a entrada de *Dona Maria*. A nossa chegada ao pé da passagem achamos o inimigo subindo a montanha com grande pressa, e perseguido de mui perto pela 7.ª Divisão, movendo-se por hum caminho paralelo, e para a direita daquelle em que estava a minha columna.

A retaguarda da columna inimiga, tendo começado a subir a montanha antes da nossa chegada, impedio que de fôrma alguma podessemos cortalla em parte nenhuma: foi contudo incommodada consideravelmente na sua marcha por huma peça de 9, e hum morteiro.

Ordenei immediatamente á 2.ª Divisão debaixo do commando do Tenente General *Stewart* que subisse o monte pelo caminho, onde nós estavamos, em quanto a columna do Conde *Dalhousie* atacava por outro mais para a direita,

O inimigo tomou huma forte posição na extremidade da passagem com huma multidão de Atiradores na frente. O ataque no nosso lado foi guiado pelo Tenente General *Stewart* com a brigada do Major General *Walker*, debaixo do commando do Tenente Coronel *Fitzgerald* do 60, o qual fez recuar os Atiradores inimigos para a extremidade da montanha; porém vindo sobre o seu corpo principal, achou-o tão numeroso, e tão fortemente postado, que o Tenente General *Stewart* foi obrigado a retirar-se até que a 7.ª Divisão estivesse em inteira cooperação com elle.

Por este tempo foi ferido o Tenente General, e o commando da Divisão cahio no Major General *Pringle*, o qual, com a sua propria Brigada, commandada pelo Coronel *O'Callaghan*, renovou o ataque no nosso lado, em quanto a 7.ª Divisão os perseguia do outro, e ambas as Divisões ganháram a altura quasi no mesmo tempo, e o inimigo se retirou depois soffrendo huma perda mui consideravel.

A conducta do Tenente General *Stewart*, do Major General *Pringle*, e de todos os Officiaes, e tropas em geral foi admiravelmente boa, e sinto que hum mui denso nevoeiro nos embaraçasse de tomarmos aquella vantagem da situação do inimigo, a qual nós teriamos tomado a não ser isso. Huma parte

de cada Divisão es perseguiu a alguma distancia abaixo do monte, e occisio  
 nor-hes huma perda consideravel.

Tendo executado deste modo as instruções de V. E. retirei a minha co-  
 lumna da passagem, e a movi sobre *Almendoes*.

O Major General *Pringle* louya a conducta do Capitão *Heisse*, e do Capi-  
 tão *Chorn* nesta occasião.

Julgo que o Tenente General *Stewart* tem tenção de referir a boa condu-  
 cta de alguns outros Officiaes; porém a sua ferida o tem provavelmente em-  
 basaçado de o fazer.

Tenho a honra de ser de V. E. obediente servo.

(Assignado) *Rowland Hill*, Tenente General.

Ao Feld Marechal Marquez de *Wellington*, K. B. &c. &c. &c.

**Mappa dos Mortos, Feridos, e Extraviados do Exercito Alliado, comman-  
 dado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal General Duque da Victoria, desde 25  
 de Julho até 2 de Agosto de 1813.**

	Recapitulação	Mortos	Feridos	Extrav.
Perda Portugueza total 2340 homens	Dia 25 de Julho	3	20	6
	26 dito	1	3	4
	28 dito	163	895	44
	30 dito	142	843	135
	31 dito	12	40	16
	1 de Agosto	8		
	2 dito	1	8	
		322	1:817	201
Perda Ingleza total 4:556 homens.	Dia 25 de Julho	171	1:167	360
	26 dito	11	131	17
	27 dito		12	5
	28 dito	197	1:139	22
	30 dito	81	469	57
	31 dito, e 1 <sup>a</sup> de Agosto	46	279	32
	2 de Agosto	32	319	7
		540	3:516	500
Perda Hespanhola total 204 homens	Dia 28 de Julho	26	167	11
Perda total do Exercito Alliado de 25 de Ju- lho até 2 de Agosto	790	5:500	712	
Ultimo resultad	7:100 homens, e 13 cavallos.			

Renden-se por capitulação o Castello de *Saragoça*, no dia 2 do corrente;  
 o número dos *Francezes* da guarnição parece que passa de 500; assegura-se

haver no Castello hum grande despojo, e que só espingardas se encontrão 42<sup>h</sup>, e 38 peças; além de 20<sup>h</sup> fardamentos; e outras muitas munições de gusira, e de baccas. O Forte de *Demia* também cahio em poder dos *Hespanhoes*.

*Santo Estevão* ( *Fronteiras da Hespanha* ) 1.º de Agosto de 1812.

Depois das acções de 28, e 30 de Julho, em que os *Francezes* pelo melhor cálculo perderão 50<sup>h</sup> mortos, e 90<sup>h</sup> prisioneiros, inclusos os paisanos armados, que o Grande Lord mandou para a *França*, com a condição de não tornarem a pegar em armas, continuou o Exército Alliado no alcance do inimigo, que se retirava para a *França* por todos os pontos, que achava abertos. No dia 31 fizeram-se muitos prisioneiros. No dia 1.º de Agosto tomou-se todo o combay de viveres, e munições, que o arrogante *Sult* tinha trazido para introduzir na Praça; esta importantissima tomada teve lugar entre *Iruita*, e *Eltzondo*, e nunca veio tanto a proposito, pois que logo se dividiu pelas Divisões do nosso Exército.

Agora mesmo, que são 6 da tarde, corre a noticia de termos feito mais 20<sup>h</sup> prisioneiros. Finalmente os *Francezes*, tendo sido hontem, e hoje desallejados de todas as suas posições, entrão no territorio *Francez*, e nesta parte nenhum piza a *Hespanha*, á excepção dos de *S. Sebastião*, e *Pamplona*, que podemos já contar no número dos prisioneiros. Hoje o Quarel General do Grande Lord fica em *Levaca*.

Entrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27. Do Rio Grande, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Antonio Luiz da Costa* 22 dias de viagem, carga 7<sup>h</sup> arrobas de carne, 440 de cebo, e 670 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 28. De *Garnié*, o Bigue Inglez *Sir John Doyle*, Mestre *Piter Le Cheminant*, 40 dias de viagem, cargainhos, consignada ao mesmo Mestre.

Em dito. Do Rio Grande, a Sumaca *Fortaleza*, Mestre *José de Souza Neves*, 24 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Antonio Francisco da Silva Paranhos*.

Em 29. Do dito, a Sumaca *Cajueiro*, Mestre *José da Silva Pereira Lessa*, 24 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *João José Marques*.

#### A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se vendem bilhetes para garrafas de Vinhos de todas as qualidades.

Quem quizer comprar huma sege com todos os seus pertences, com huma parelha de mulas cõr de rato: falle com *Domingos José Soares de Araujo*, Porteiro da Bibliotheca Pública, que tem ordem para as vender.

*José Fernandes do Nascimento*, morador á *Cruz do Pascoal*, na casa N.º 16, tem para vender hum escravo pardo, bom official de Carpina, quem o quizer comprar procureo em sua casa. Tem mais o dito para vender huma fazenda, chamada *Mato da Taboada* com 450 braças de frente, bons matos; confronta da parte do Sul com os *Calados*, e da parte do Norte com os *Velhos*, na freguezia de *Santo Amaro do Casté*.

**BAHIA:** Na Typographia de *Reneo Antonio da Silva Serva*.  
Com Permissão do Governo.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Novembro de 1813.

Fallai em tudo verdade.

A quem em tudo as deveis.

Sã e Mirandã.

### B A H I A.

**P** Resumo das ultimas noticias da Europa até Agosto de 1813.

Or mais, que nos applicuemos a estudar o estado politico do Norte da Europa, não nos tem sido possível adquirir idéas exactas, e nada podemos ver senão atravez de nuvens. Espalhou-se aqui ha poucos dias a noticia da declaração da guerra da *Austria* contra *França*; e pertendia-se, que tal declaração constava por Officio em huma Gazeta de *Gensey*; este successo, que seria da maior importancia para os interesses da *Europa*, e do mundo todo, nos obrigou a examinallo, com a diligencia, que elle merecia; mas infelizmente não achamos no processo do exame hum documento, que fosse ao menos provavel para merecer a nossa crença.

Verdade he, que a alliança da *Austria* com a *França* parece estar atada por huma linha de cambrãia, e a conducta *Austriaca* apresenta seus visos misteriosos, taes quaes apresentava a *Russia* por espaço de hum anno antes do seu rompimento; porém como *Bonaparte* sabe quanto a guerra da *Austria* lhe será funesta, trabalha com o maior empenho, e não duvidará fazer sacrificios, que não são do seu costume, para que aquella Nação não faça Alliança com as Potencias belligerantes do Norte.

Huma Gazeta de *Gotemburgo* no fim de Julho diz: que entre o Imperador da *Russia*, o de *Alemanha*, o Rei da *Prussia*, e *Bernadotte* houve huma conferencia, e que o resultado seria o breve rompimento das hostilidades. Mas por outra Gazeta de *Alemanha* da mesma data consta, que o Imperador da *Austria* demandára a prolongação do Armesticio; e que já se fallava com mais calor na convocação do Congresso, para o qual se apontavão os nomes dos respectivos Representantes. Ora estas noticias não se ajustão bem, e eis aqui porque nós dizemos, que nada podemos ver senão atravez de contradições, e de nuvens. A guerra actual (já o dissemos por mais vezes) he decididamente diplomatica até que a preponderancia de forças converta os compromimentos em campanhas.

O que nos faz suppor, que o Imperador *Austriaco* se inclinará aos Alliadados, he a condição, que os Alliadados exigem para fazer a paz com *Bonaparte*, a qual consiste, em que se restitua ao *Austriaco* o titulo de Imperador de *Alemanha*. Mas, que dúvida terá *Bonaparte* em dar-lhe todos os titulos a fim de não perder a sua Alliança?

Em quanto os negócios do Norte apresentam huma face indecisa, os do Meio dia continuão a desenvolver-se com glorioso, e decisivo estrondo. No Supplemento de Sexta feira passada demos os officios ultimos do *Field Marshal Wellington*; e o que por ora podemos acrescentar a aquella gloriosa narração he o seguinte =

O Quartel General estava a 5 de Agosto em *Lesaca*. Os *Franceses* mortos de fome, e fadiga se retirão para *Bayona*, deixando as montanhas, que *Soult* se propunha defender. Julga-se que o castello de *S. Sebastião*, e *Pamplona* se tomarão por fome, ainda quando as brechas se não concluo. O General *O-Donell* com metade do seu Exercito acha-se nas alturas de *Lesaca*, donde alguns deduzem a entrada dos *Alliados* em *Franga*.

Na acção do dia 30, já mencionada no officio de *Wellington*, as duas Brigadas *Portuguezas* 4, e 10, e 2, e 14 perderão 800 homens. O Brigadeiro *Antonio Hipolito* foi ferido; e morto o Tenente Coronel *Pegado*. A Brigada 6. e 18. perdeu 300 homens; o Coronel *Pamplona* ficou ferido. A perda *Portugueza* em todas estas acções pôde avaliar-se em 2000 homens mortos, e feridos: a dos *Hespanboes* he inferior, porém a *Ingleza* he maior, que a *Portugueza*.

Os *Franceses* perderão 1500 homens; 500 prisioneiros. A perda total do Exercito *Alliado* he de 9000 homens. Officiaes *Portuguezes* mortos, e feridos 80, *Inglêzes* 200.

As *Tropas Portuguezas* fizeram prodigios de valor no ataque da bayoneta, e estão de tal modo aguerridas, que se continuar a guerra por muito tempo os *Franceses* reconhecerão a seu pezar em nossos compatriotas os genuinos descendentes de *Viriato*, e *Sertorio*; e veráõ quanta razão tinha o nosso Poeta em dizer ao *Samorim* = Nem se sabe inda, não, te affirmo, e assello = Para estes *Anibaes* nenhum *Marcello* =

Consta por huma *Gazeta* de *Cadix*, que o *Ajuntamento* de *Madrid* dirigio ao *Congresso* huma petição para que elle se digne trasladar-se para *Madrid*. Depois de alguns debates sobre este assumpto decidio-se, que se trataria d'elle em sessão no dia 9 de Agosto. Parece, que a opinião mais geral he, que não se movão as *Côrtes* até que principiem as hostilidades do Norte.

Esta petição parece hum pouco impertinente nas actuaes circumstancias por que *Soult* está nas fronteiras de *Hespanha*, e he provavel, que ajunte mais forças para fazer novas tentativas. E para que se hão de mudar as *Côrtes* para hum sitio tão visinho do perigo? Se *Wellington* tomar *S. Sebastião*, e *Pamplona* antes da segunda invasão de *Soult*, então não duvidamos da segundia derrota daquelle General; mas antes disso tal será a sua superioridade, que obrigue os *Alliados* a recuar, e em tal caso tornarão as *Côrtes* para *Cadix*.

As *Tropas* de *Toulon* parecem tentar alguma expedição no *Mediterraneo*; mas não he facil conjecturar qual ella seja.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 30. Das *Alagoas*, a *Sumaca N. S. da Conceição*, *S. Anna* e *Almas*, Mestre *Santos de Castro Souza*, 5 dias de viagem, carga açucar, algodão, e madeira de construcção. Dono *Francisco Gonçalves Anjo*.

Em dito. Da *Costa da Mina*, o Bergantim *Conceição*. Mestre *Vicente Ferreira Millis*, 76 dias de viagem, carga 8 fechos de pannos da *Costa*, e 419 captivos, morrerão 139. Dono *Francisco Moreira Sampaio*.

Núm. I.

Catalogo de Alguns Livros usados, que se achão na Loja da Gazeta a  
Santa Barbara.

- A** Boa Lavradora, em 8.º B. 800.  
A Certeza das provas do Christianismo por Bergier 1.ª e 2.ª parte em 1 v. 1600.  
A Destruição da Hespanha, em 4. 960.  
A Formosura de Deos, em 8. 640.  
Analyse sobre a Justiça do Commercio do Resgate dos Escravos, pelo Bispo, que foi de Pernambuco, e agora de Elvas. B., em 4. 1600.  
Anti-Machiavellismo, ou Nova Sciencia, e Arte para cada qual saber viver no mundo, em 8. 800.  
Arithmetica Pratica, por Antonio Jacinto, em 8. grande 1280.  
Arte e Dictionario do Commercio, e Economia Portugueza, em 8. 640.  
Artigos extrahidos da Academia das Sciencias, ou Documentos Arabicos. B. em 4. 640.  
Aventuras de Telemaco, em 8. 3 v. 1020.  
Aviso ao Povo sobre a sua saude, em 8. 2 v. 1280.  
Breves Instrucções da Academia das Sciencias, em 4. 480.  
Carta Censoria, em que se advertem as inadvertencias, que contém a Pastoral do Arcebispo do Algarve, em 4. 1600.  
Catalogo das Rainhas de Portugal, em Folio 1600.  
Cathecismo Doutrinal da Diocese de Braga, em 8. 640.  
Christo Glorioso no Céu, e representado em considerações, em 8. 800.  
Claustro Franciscano, em 4. 480.  
Colecção das Antiguidades de Evora, em 8. 640.  
Compendio das Minas, com Estampas, em 4. 1600;  
— de Observações, que fórmão o Plano da Viagem Política e Filosofica, que se deve fazer dentro da Patria, em 8. 800.  
— da Vida, e acções do Veneravel João Janson, em 8. 640.  
— de Agricultura, em 4. 5 v. B. 5000.  
— de Geographia em Hespanhol, com Estampas 960.  
— Historico do Estado da Universidade de Coimbra, em 8. 800.  
Contos do Mogol, em 8. 2 v. 1280.  
Considerações Candidas, e Parciaes sobre a Natureza do Commercio do açúcar, com Estampas, em 4. B. 640.  
Consilio Tredentino, em 8. 2 v. 1600.  
Coro das Muzas, em 8. 2 v. 1600.  
Deducto Chronologica, e Analytica, em 8. grande 4000.  
De Romana Republica, com Estampas, em 8. grande 1 v. 1280.



- Desertação á favor da Monarchia, B. em 4. 400.  
 — sobre a alma racional, em 4. 1280.  
 Diccionario dos Termos Technicos de Historia natural, com Estampas, em  
 4. 3200.  
 — Universal das moedas, em 8. 1280.  
 Descripção da Cidade do Porto, em 8. grande 1600.  
 — e uso para fazer Instrumentos maritimos por Francisco Antonio Ca-  
 bral, com Estampas, Folio 2400.  
 Discurso á cerca do modo de fomentar a Industria do Povo, em 8. 800.  
 — do Immortal Pit, em 4. B. 400.  
 — Juridico Economico, e Politico, em 4. 1600.  
 — Sobre o Estado actual das Minas do Brazil B. em 4. 480.  
 Discursos Appresentados á Mesa da Agricultura sobre a Construcção dos Edi-  
 ficios Ruraes, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte 1 v. com estampas 4000.  
 Divertimento para hum quarto de hora, ou Historia da Tattaria, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>  
 parte em 1 v. 1280.  
 Effeitos Raros, e formidaveis dos quatro Elementos, 480.  
 Elementos do Commercio, em 8. 960.  
 — da Historia ou o que he necessario saber da Chronologia da Geo-  
 graphia em 4. 2 v. 2000.  
 — do Direito Natural, por Burlamaque 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte 1 v. 960.  
 — de Mathematica Especulativa, em 8. 800.  
 — da Politica Geral de hum Estado 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte 1 v. 960.  
 Elogios Historicos dos Senhores Reis de Portugal, em 8. 640.  
 Enfermidades da Lingua, e Arte que a ensina a emudecer para sarar, por  
 Silvestre Silverio da Silveira, e Silva. 1280.  
 Engenheiro Portuguez, com estampas em 4. 2 v. 1600.  
 Ensaio sobre algumas Enfermidades de Angola em 8. 800.  
 Ensaio sobre o Estado actual da Administracção da Fazenda da Gran-Breta-  
 nha, em 8. 640.  
 Epistolas, e Evangelhos em Portuguez em 12. 2 v. 1600.  
 Escóla Mercantil sobre o Commercio em 4. 1280.  
 Essais de Montaigne, Avec les Notes de M. Coste Suivis de Son Eloge,  
 em 8. 10 v. 6400.  
 Ethiope Resgatado, Empenhado, Sustentado, Corregido, Instruido, e Liber-  
 tado; Discurso Theologico-Juridico, 4. 1600.  
 Fazendeiro do Brazil, com Estampas 8. 3 v. 2400.  
 Fenis Renascida em 8. 5 v. 3200.  
 Flores de Hespanha, e Excellencias de Portugal, em Hespanhol Folio 1600.  
 Gazetas de Lisboa do anno de 1734 e 1735, em 4. 2 v. 1600.  
 Geographia Moderna em 8. 10 v. 5000.  
 Heineccii em 4. 9 v. 1600.  
 Histoire General Des Drogues Semples et composées, com Estampas em 4.  
 grande 2 v. 4000.  
 Historia de Portugal restaurado em 4. 2 v. 2000.  
 — Antiga em 8. 2 v. 1600.  
 — da Cura dos Bois em 8. 2 v. 1500.

Continuar-se-ha

Em dito. De Arcanja, a Galera Americana, Mestre José de Souza Faria, 101 dias de viagem, carga generos da Russia. Dono Antonio José Pacheco.  
 Embarcações que estão a sahir.

Para a Costa da Mina, o Bergantim Nova Fraguinha, Mestre Manoel Idoro Cardoso, Dono Manoel José de Magalhães, a 7 do Corrente.

Para Boenus-Ayres, o Bergantim Nelson, Mestre José Rodrigues Braga, Dono Joaquim Jose da Silva Maya, a 8 do mesmo.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	-	-	-	120000	-	a	-	160000	Quintal.
Agoa-ardente	{	da Ilha	-	120000	-	a	-	140000	Pipa.
		do Mediterraneo	-	160000	-	a	-	180000	
Alcatrão	{	d'America	-	50000	-	a	-	60000	Barril.
		da Suecia	-	100000	-	a	-	120000	
Archotes de Esparto	-	-	-	80500	-	a	-	90500	Cento.
Azeite	{	de Lisboa, ou Porto	-	200000	-	a	-	250000	Pipa.
		do Mediterraneo	-	180000	-	a	-	200000	
Facalhão	-	-	-	80000	-	a	-	120800	Quintal.
Polaxa	-	-	-	30200	-	a	-	40000	Arroba.
Ireu.	-	-	-	60000	-	a	-	70000	Barril.
Cabos	-	-	-	160000	-	a	-	180000	Quintal.
Carne salgada do Norte	-	-	-	160000	-	a	-	200000	Barrica.
Cera	{	branca bruta	-	0400	-	a	-	0	Arratel.
		d'Angola	-	0400	-	a	-	0	
Cerveja	-	-	-	20800	-	a	-	30200	Duzia.
Cha Hysom Huxim	-	-	-	10200	-	a	-	10400	Arratel.
Chumbo	{	Barra	-	80000	-	a	-	80500	Quintal.
		Munição	-	90500	-	a	-	100000	
		Pasta	-	90000	-	a	-	100000	
Cidra	-	-	-	30200	-	a	-	0	Duzia.
Cobre de ferro	{	do Rio Grande	-	050	-	a	-	055	Arratel.
		do Rio da Prata	-	065	-	a	-	070	
Farinha	{	do Norte	-	150000	-	a	-	160000	Barrica.
		do Sul	-	20560	-	a	-	20700	
Ferro	{	Ancoras	-	0100	-	a	-	0140	Arratel.
		Arcos	-	60400	-	a	-	70000	
		Barras	-	40000	-	a	-	50000	
Fio de Vela	-	-	-	0480	-	a	-	0	Arratel.
Folha de Flandes	-	-	-	140000	-	a	-	160000	Caixa.
Genebra	-	-	-	170000	-	a	-	180000	Pipa.
Manteiga	-	-	-	0320	-	a	-	0	Arratel.
Papel	{	Almaço	-	30000	-	a	-	30400	Resma.
		Embrulho	-	0800	-	a	-	10200	
		Fioete	-	20000	-	a	-	20500	
		Pezo	-	20560	-	a	-	30200	
Pixe	{	d'America	-	70000	-	a	-	80000	Barril.
		da Suecia	-	100000	-	a	-	0	
Polvora	{	Fina	-	150000	-	a	-	160000	Arroba.
		Grôça	-	130000	-	a	-	140000	

Pés de çapatos		240	a	300	Aratel.
Pregos	{ de cobre	360	a	400	
	{ de ferro	8400	a	9600	Quinta
Prezunto Inglez		7680	a		Arroba
Queijo flamengo		750	a	800	Hum.
Sabão		200	a	280	Aratel.
Cebo	{ de Holanda	240	a		
	{ do Rio Grande	1400	a	1920	Arroba.
	{ do Rio da Prata	2600	a	2800	
Termentina		10000	a		Barril.
Vidro	{ Mangas	6000	a		o par.
	{ Vidraças	10000	a		Caixote
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	50000	a	60000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	30000	a	50000	
Vinho	{ Lisboa	100000	a	130000	Pipa.
	{ Madeira	130000	a	180000	
	{ Mediterraneo	80000	a	100000	
	{ Porto	140000	a	194000	
	{ Tenerife	100000	a		

**Dos Generos do Paiz.**

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros		400	a	400	Arroba.
Algodão.	{ da Capitania da Bahia	4300	a	4400	
	{ da de Pernambuco	4500	a	4600	
Arròs		2080	a	2400	Alqueire
Caxaça		540	a	560	Canada.
Farinha	{ fina	640	a		Alqueire.
	{ commum	480	a	560	
Feijão		1600	a	2400	Alqueire.
Milho	{ Branco	800	a		
	{ Vermelho	560	a		
Tabaco	{ Approvado	1600	a		Arroba.
	{ Reprovado	300	a	600	

**A V I S O S .**

Perderão-se dous Bilhetes da nova Loteria de mil Bilhetes, a saber N. 5085 e 5086; com os nomes de seus donos escriptos nas costas dos mesmos; hum de *Manoel Francisco de Medeiros*, e outro de *Maria Francisca*; quem os achar poderá entregallos na Loja da Gazeta, onde receberá suas alviças; e pelo contrario de nada lhes servirão, por estar o Escrivão da mesma Loteria precavido a não entregar premio alguma que sahir nos ditos Números, sem serem ouvidos seus proprios donos.

Quem tiver hum preto bom cosinheiro, de idade de 20 a 25 annos, e o quizer vender; dirija-se a casa de *João da Silva Lisboa*, na baixa dos Capangos.

Quem quizer carregar para o Maranhão, com Escala por Pernambuco na Sumaca S. *Antonio Voador*; que sahira até 20 do corrente, falle a *José Pinto Correia*, ou a *Enzebio Alves de Souza Guimarães* morador a fonte dos Padres.

**B A H I A .** Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.  
Com Permissão do Governo.



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 9 de Novembro de 1813.

Fellai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

Discurso do Principe Regente da Grã-Bretanha, pronunciado no Parlamento Imperial em 22 de Julho de 1813.

Lords, e Senhores.

**N**ão posso desligar-vos da vossa permanencia no Parlamento, sem participar-vos os vivos sentimentos, que me acompanhão, pela lamentavel molestia de S. M. A attenção, que destes aos interesses públicos, durante todo o tempo de vossas Sessões, exige todo o meu reconhecimento.

O brilhante, e assignalado successo com que principiou a campanha da *Península*; a consumada pericia, e talentos patenteados pelo Feld-Marchal, Marquez de *Wellington*, no progresso de todas as operações, que produzirão a grande, e decisiva victoria de *Vitoria*; e o valor, e intrepidez com que as tropas de S. M., e dos Alliados se distinguirão, são objectos tão gratos, e sensiveis para mim, como elles o tem sido para toda a Nação. Ao mesmo passo, que estas operações dão novo lustre ás armas *Britanicas*, ellas offercem a bella perspectiva, não só de vermos a *Península* livre da tyrannia, e oppressão da *França*; mas accrescentão huma prova sem réplica da sabia politica, que nos induzio, nas vicissitudes da fortuna, a perseverar na continuação desta gloriosa luta.

Tendo falhado o Dominador da *França* nos seus projectos contra o Império da *Russia*, e tendo sido destruidos os Exercitos *Francezes*, empregados neste serviço, as forças *Russas*, reunidas ás *Prussianas*, chegarão até ás margens do *Elba*. E ainda que na renovação da contenda os Exercitos Alliados fossem obrigados a retirar-se pela superioridade das forças do inimigo, o seu comportamento, durante a serie de grandes, e sanguinarias pelejas, sustentou o seu caracter militar, e commandou a admiração da Europa.

Eu tenho grande satisfação em participar-vos, que reina entre mim, e as Côtes de *S. Petersburgo*, *Berlin*, e *Stockolmo*, a mais cordal união, e concerto; e confio, que poderei pela assistencia, que tão liberalmente me tendes prestado, tornar esta união effectiva, para o complemento do grande objecto para que ella se estabeleceu. Lastimo a continuação da Guerra contra os *Estados-Unidos da America*. O meu desejo para restabelecer as relações ami-

gaveis entre as duas Nações; continúa a ser infructuoso; porém eu não pôsso comprar a paz por sacrificio algum dos direitos maritimos do Império Britanico.

#### Congresso para a paz.

Agora que todas as Potencias da *Europa*, que conservão a sua independencia se unem para limitar a ambição da *França*. Agora que se determinou, que o jugo do Continente da *Europa* deve cessar, porque as Nações acordarão. Agora que a *França*, sem parecer ridicula, não pôde dizer á *Inglaterra*, que he Senhora do Continente, e que por tanto pôde esperar tranquilla o exterminio do poder maritimo *Inglez*. Agora que he evidente a nullidade de huma paz separada, e a descontinuação de guerras humas após outras. Agora pois he que se escuta a voz da paz, e que o Imperador dos *Francezes*, propondo hum Congresso para ella, conclue hum Armesticio para acabar a effusão de sangue; e fallando em tom de sensibilidade, quer fazer acreditar que não tem tido parte alguma no que se tem derramado, e nos mais flagellos, que atormentarão a *Europa* nos 10 annos passados. Poucos acreditão a sinceridade de semelhante proposta, e todos julgão que he para ganhar tempo. Da nossa parte devemos confessar, que não somos da mesma opinião. A *França* he actualmente obrigada a continuar a guerra com os seus unicos recursos, e estes não são bastantes para esse fim: *Napoleão*, fundador de nova Dinastia, deve amontear sacrificios sobre sacrificios. O theatro da guerra estende-se desde o *Téjo* ao *Neva*, e do *Danubio* ao mar gellado: a *Península* durante 5 annos tornou-se em deserto, e tem sido huma continuada sepultura dos Exercitos *Francezes*. Nas planicies da *Russia* ainda lanção fumaça as fogueiras, em que se queimarão os corpos de mais de 300,000 guerreiros *Francezes*, flor da *Europa* occidental. Todas as Colonias da *França* estão no poder da *Inglaterra*, e nenhum meio lhe resta de as recobrar por força. Todo o mundo *Europeo* se acha em commoção, e recusa receber huma influencia, causadora da sua desgraça; em tal caso o desejo da paz he natural, mesmo áquelles a quem a guerra favorece; porém como se verificará hum tal desejo? Dizem-nos, que se ajuntará em *Praga* hum Congresso para a paz geral; no qual se apresentarão de huma parte os Delegados da *França*, dos *Estados Unidos d' America*, *Dinamarca*, *Rei de Hespanha*, Principes Alliados da *França* (isto he da *Confederação do Rheno*, e *Italia*), e da outra *Russia*, *Prussia*, *Inglaterra*, Insurgentes da *Hespanha*, e outros Alliados das Potencias beligerantes: accrescenta-se, que estes principios são conformes com as vistas da *Austria*. — He da natureza das cousas, para que a *Europa* goze de paz duravel, que esta seja obra de hum Congresso, e não de negociações, como as de *Presburgo*, *Tilsit*, e *Vienna*; porém a primeira questão, que se apresenta, he saber quem será admittido a este Congresso? Se *Bonaparte* deve dar razão porque admittit nelle os *Estados Unidos da America*, tambem a deve dar porque não são chamados para elle o Imperador da *Turquia*, *Rei da Persia*, o Imperador de *Marrocos*, e as Republicas da *America Hespanhola*.

A politica dos *Estados Unidos* he essencialmente differente da dos *Estados Europeos*, posto que por algum tempo tenham estado envolvidos na guerra da *França* contra a *Grã-Bretanha*; os seus interesses são por tanto commerciaes, e nada vem a proposito para hum Congresso de paz *Europea*, a não ser pa-

ta demoras, e interromper as negociações. Ainda mais admira verem-se amal- gamados no mesmo Congresso Insurgentes da Hespanha com Plenipotencia- rios do Rei José. Como pôde isto ser? Então existe alguma coisa de comu- mum entre ambos! Haverá alguma capitulação entre o Rei José. Este não deve querer que haja Insurgentes, e aquelles hão de querer que não haja tal Rei. E que farão os Alliados da França no Congresso da paz, isto he, os Principes da Alemanha, e Italia? Quaes são os interesses que elles por tanto tempo tem abraçado, e defendido? Até aqui a sua maior virtude tem consistido na obediencia de Escravos, eão vassallos da França no rigor da palavra, e como taes devem ser objecto da paz, e nunca seus Agentes. Por tanto os Plenipotenciarios que restão são Inglaterra, França, Russia, Austria, Prussia, Suecia, e Dinamarca; ora os objectos que cada qual destas Potencia- cias tem para discutir he de tal grandeza, que por si ch basta para causar mil dúvidas, occupar muito tempo, e excitar ressentimentos e paixões. — O Im- perador dos Francezes, antes de sair de Paris em Abril passado, disse aos Deputados do corpo legislativo = que a integridade do Império não corre, nem correria risco = Se elle continúa nesta proposa he superflua a reunião do Congresso; pois que não só se deve nelle tratar do que a França usurpou á Alemanha (mesmo sendo o Rheno limite da França); mas tambem da destruição da Confederação do Reno, Reino de Italia, e do anexado á Fran- ça no Sul da Alemanha. — A França deve voltar aos principios primitivos, e abrir o Congresso com a declaração, que quer tornar aos limites naturaes. Esta declaração, digna de hum grande Potencia, reconciliará todas as Na- ções do Continente; e posto que nella se encontre a confissão de culpas pas- sadas, he este o unico meio de poder fazer hum paz com a Inglaterra. A França deve concluir, que se enfraqueceo a force de querer estender-se, e que tem agora occasião de emendar esse erro. — Finalmente, ou a França te- nha arte para reconciliar as Potencias da Europa no Congresso premeditado, e obter dellas mais, que poderia esperar; ou não a tem. Neste ultimo caso a Revolução de 16 de Brumaire não será a ultima na França. Medicos ha- beis em casos desesperados, muitas vezes recorrem a remedios oppositos. Res- ta-lhe pois hum unico meio de conciliar a confiança da Europa antes de abrir hum Congresso, que he retirar os seus Exercitos da Hespanha, e Ale- manha; pois he hum absurdo pretender Congressos com 300 bayonetas nas suas vizinhanças. Se Napoleão não he capaz disso de balde ostente comizeira- ção pelas desgraças do genero humano. A guerra deve continuar, e se na Hespanha já encinou hum Marlborough, pôde encontrar se na Alemanha hum segundo Principe Eugenio. ( Reflexões extrahidas da Gazeta de S. Petersburgo de 29 de Junho )

P. S. A Gazetas de Viena da Austria até aos fins de Julho dizem, que os Representantes do Congresso principiavão a reunir-se, e que havia claros ju- dicios, de que as negociações serão amigaveis; mas hum Gazeta Inglesa, que se refere ás noticias das paz pelos Alliados, diz, que o Congresso não ti- nha principiado até ao principio de Agosto; que as hostilidades começavão com grande fervor, e que a Austria se tinha declarado a favor dos Alliados.

Depois de termos escripto esta folha veio nos á mão a noticia official da guerra d' Austria contra a França. No dia 16, e 17 de Agosto se derão duas grandes batalhas de cujos resultados faremos menção em outro numero. As

batallas forão dadas nas vizinhanças de *Dresde*, e commandadas de parte dos Alliados pelo Impetador d' *Austria*, e *Russia*. O General *Moreau* acha-se com *Bernadotte* entre os Alliados.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 5. De *Caravelas*, a Sumaca *Santa Cruz*, Mestre *José Soares*, 3 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha. Dono *Francisco José*.

Em dito. Da dita a Sumaca *S. João*, Mestre *Bartholomeu de Abreu*, 3 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha.

Em 6. Da dita, o Brigue Inglez *Roscius*, Mestre *Magnus Omand*, 3 dias de viagem, em lastro de couros. Correspondente *Henneth Pringles e Companhia*.

Em dito. Dos *Campos*, o Penque *N. S. da Penha*, Mestre, e Dono *Manoel Rodrigues Pereira*, 7 dias de viagem, em lastro.

Embarcações que estão a sair.  
Para o *Maranhão*, com escala por *Pernambuco*, a Sumaca *S. Antonio Voador*, Mestre e Dono *José Pinto Correia*, a 20 do Corrente.

Para *Santos*, a Sumaca *S. João*, Mestre e Dono *João Baptista*, a 11 do dito.

Para *Pernambuco*, a Sumaca *S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, Dono *João José da Silva Netto*, a 15 do dito.

Para as *Ilhas do Principe*, e *S. Thomé*, a Escuna *Ave da Etheopia*, Mestre *Antonio de Paula Barbosa*, Dono *Antonio Vieira da Costa*, a 15 do Corrente.

Para as ditas, a Escuna *Princesa d' Africa*, Mestre e Dono *Antonio José Ferreira de Barros*, a 15.

Para o *Rio Real*, a Sumaca *S. Antonio Triumpho*, Mestre *José Maria*, Dono *Manoel da Costa Salgado*, a 17 do dito.

#### A V I S O S.

Quem quizer a lugar tres moradas de casas proximoamente acabadas, sitas na estrada da *Victoria*, dirija-se a casa de *D. Maria Victoria Carolina Cerqueira*, na rua direita d' *Alfandega &c.*

Quem quizer a rendar a serventia do Officio de *Escrivão de Orfãos da Villa de N. Senhora do Sacramento do Rio das Contas de Minas*, Capitania da *Bahia*; falle a *José Machado Pinto*, que tem ordem do Proprietario para o arrendar.

*José de Souza Gomes*, Administrador do Fallcido *Antonio José de Souza Costa*, petende rematar pela Inspeção varias Fazendas pertencentes á mesma Administração nodia 11 do corrente na rua direita da *Fonte do Pereira N.º 13*.

Precisa-se para a *Fabrica dos vidros de hum caixeiro fiel*, que dê *Fiador*; quem estiver nestas circumstancias póde dirigir-se ao Proprietario.

Quem quizer comprar algumas parelhas de bois de carro, até ao N.º de 200, que se achão em hum campo junto á *Feira*, procure *Isidoro Antunes* na travessa da *Ajuda* em huma casa nova que faz frente para a rua direita de *Palacio*.

---

**B A H I A:** Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serva*.  
Com Permissão do Governo.



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Sexta feira 12 de Novembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

### Reflexões sobre as ultimas campanhas do Lord extrahidas de hum Periodico

Portuguez.

L I S B O A 9 de Agosto.

**A** Campanha do Grande Lord em 1813 tem sido huma serie não interrompida de triumphos; he a campanha a mais gloriosa dos tempos modernos. Até a victoria de *Vittoria* este Heroe do seculo XIX. tinha adquirido a reputação do primico General, que tinha depois da *Revolução Franceza* vencido em batalha ordenada os Exercitos de *Bonaparte*.

Os mesmos *Francezes* erão obrigados a confessar, quando não fossem os seus extraordinarios talentos militares, pelo menos a sua boa fortuna; e *Bonaparte*, que aproveita a mais pequena falta dos Generaes, seus contrarios, para os ridiculizar no seu Monitor, fazendo pelo seu proprio punho notas affrontosas aos seus Officios, ainda se não tinha atrevido a profanar as relações tão veridicas, quanto modestas, que o nosso Heroe tem dado ao mundo dos seus proprios triumphos. Estava porém guardada para o dia 30 de Julho de 1813 a maior façanha militar do Grande Lord, e aquella, que ao nosso ver, pôz o ultimo sello á sua gloria, e assentou a ultima pedra do magestoso Edificio da independencia *Peninsular*.

Depois da batalha de *Vittoria*, cujos resultados forão da maior consequencia para o bem da causa, que defendemos; principalmente no momento em que *Bonaparte* tinha concluido hum Armesticio com os nossos Alliados do Norte, ficárão ainda receios de que o inimigo, retirando-se para o seu Paiz, reparasse com a acostumada actividade *Franceza* as suas enormes perdas, reunisse novas tropas, engrossasse o seu exercito, enviasse hum dos melhores Generaes para o commandar, e despenhando-se novamente dos *Pyrenéos*, rolasse embravecido sobre os Exercitos do Grande Lord, e quando os não aniquilasse inteiramente, os obrigasse pelo menos a levantar os assedios de *S. Sebastião*, e *Pamplona*, repassar o *Ebro*, e a perder em 8 dias todo o fructo de 40 de gloria, e triumphos. Confessamos com ingenuidade, que este



foi o receio de muitos, sem que por isso desejassem menos o exterminio dos Exercitos *Francezes*. Este receio, repetimos, não era vão, e seria mesmo prudente, e razoavel se *Bonaparte* tivesse a combater com outro General, que não fosse o Grande Lord.

Devemos confessar, que em occasião alguma humta derrota, e ainda mesmo humta retirada, podia ser tão fatal á causa da independencia, não digo da *Hispanha*, mas de toda a Europa; nem em tempo algum o Grande Lord se tinha collocado em circumstancias tão criticas, se fosse dado ao inimigo ser-lhe superior em talentos militares; e por isso, a nosso ver, a derrota do ja-etante *Soult* defronte de *Pamplona*, e no momento em que elle vendo a Praça a julgava sua, he de todos o feitos militares do nosso Herce, a que maior gloria lhe dá, e aonde desenvolveo talentos militares, que lhe são inteiramente particulares. No momento mesmo em que o assalto de *S. Sebastião* tinha sido malogrado por se encontrar hum fosso com que se não contava, nem era dado antever; quando este sitio, e o de *Pamplona* lhe absorvia perto de 30<sup>th</sup> homens, e o resto do Exercito se achava derramado, guarnecendo humta linha de 9 léguas, *Soult* por hum daquelles lanços á *Franceza* abriu caminho com 30<sup>th</sup> homens pela posição de *Maya*, e *Roncesvalles*; os nossos cedêrão ao número, e soffremos alguma perda; porém o Genio da guerra que não estava longe, manda no dia 26 que todo o nosso Exercito das fronteiras se retire sobre *Pamplona*, e que todas as reservas, e creio mesmo que as tropas, que formavão o sitio de *S. Sebastião* se dirijão sobre o mesmo ponto.

Faz-se esta retirada com a melhor ordem; e *Soult* ufano, e vaidoso guia como em triumpho até á vista de *Pamplona* o seu Exercito cheio ainda de nodos, mas prestes a lavallas. A guarnição da Praça conhece, que vem hum Exercito em seu auxilio, e na noite de 27 põe luminarias; estes fogos acendem mais o fogo do fogoso *Soult*, e no dia 28 accommette com 30 para 40<sup>th</sup> homens 4 ou 5 divisões do Exercito Alliado, que commandadas pelo Grande Lord se achavão collocadas nas alturas em frente de *Pamplona*. Seis vezes accommette, e outras tantas he rechagado com immensa perda.

---

P. S. Sabemos pelo corteio de *Londres*, que S. A. R. o Principe de *Gales* tem escripto ao Lord *Wellington* de humta maneira muito honrosa, agradecendo-lhe os seus altos serviços: as duas ultimas victorias dos alliados na *Peninsula* forão solemnemente festejadas em *Londres*; e o Governo *Britanico* mandou mais 2<sup>th</sup> e tantos homens para o Exercito Alliado. Recebemos aqui ha pouco a noticia de que o Castello de *S. Sebastião* se tinha já rendido aos Alliados: e trabalhava-se muito nas brechas de *Pamplona*.

Tinhamos promettido fazer menção do resultado das duas batalhas dadas entre os *Francezes*, e os *Austriacos* nos dias 26, e 27 de Agosto, mas não o podemos fazer por ora por que a Gazeta donde extrahimos aquelle noticia só contém o boletim *Francez*, que a refere ao seu modo, e não contém participação alguma dada pelos *Austriacos*. A razão deste desencontro he que os boletins *Francezes* chegam mais depressa a *Londres*, do que as Gazetas d'*Alemanha*, e por isso a folha *Ingleza* só traz a narraçào *Franceza*, a qual não

se faz digna de credito. Diz o boletim, que os *Americanos* foram derrotados pelos *Franceses* com perda de cincoenta mil homens, e não diz huma só palavra da sua perda. Ora, esta unica fanfarronada nos fez desconfiar das outras, e nos obrigou a esperar noticias ulteriores para analisarmos o caso com algum criterio. O que sabemos com certeza he que se derão duas batalhas; e que *Bernadotte* se disponha á retomada de *Hamburgo*. =

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Açúcar	140000	a	200000	Quintal.	
Agoa ardente	da Ilha	110000	a	140000	Pipa.
	Mediterraneo	160000	a	180000	
Alcatrão	d' America	50000	a	0	Barril.
	da Suecia	90000	a	100000	
Archotes de Espanto	80000	a	100000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	240000	a	280000	Pipa.
	do Mediterraneo	180000	a	200000	
Bacalhão	80000	a	120800	Quintal.	
Bolaxa	30200	a	40000	Arroba.	
Breu	60000	a	60400	Barril.	
Cabos	150000	a	170000	Quintal.	
Cêra branca bruta	0400	a	0	Arratel.	
Cerveja	20400	a	20800	Duzia.	
Cha Hysom Huxim	10400	a	10600	Arratel.	
Chumbo	Barra	80000	a	90500	Quintal.
	Munição	90600	a	100000	
	Pasta	90000	a	100000	
Cidra	30200	a	0	Duzia.	
Cobre de ferro	0360	a	0		
Couros	do Rio Grande	0050	a	0060	Arratel.
	do Rio da Prata	0065	a	0070	
Farinha	do Norte	140000	a	160000	Barrica.
	do Sul	20400	a	20600	Arroba.
Ferro	em Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	em Arcas	60000	a	70000	Quintal.
	em Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandes	140000	a	0	Caixa.	
Genebra	160000	a	0	Pipa.	
Louça	160000	a	50000	Cansstra.	
Manteiga	0400	a	0	Arratel.	
Papel	Almaço	30000	a	30400	Resma.
	Embrulho	0800	a	1000	
	Florete	20000	a	20400	
	Pezo	20600	a	30000	
Pixe	d' America	60000	a	70000	Barril.
	da Suecia	90000	a	100000	
Pés de çapatos	0140	a	030	Arratel.	

Pregos	{	de cobre	240	-	a	-	240	Aratel.
		de ferro	9000	-	a	-	90600	Quintal.
Presunto Inglez			240	-	a	-		Aratel.
Sabão			240	-	a	-		Aratel.
Cebo	{	de Holanda	240	-	a	-		Arroba.
		do Rio Grande	440	-	a	-	10600	
		do Rio da Prata	700	-	a	-	20800	
Termentina			10000	-	a	-		Barril.
Vidro	{	Mangas	6000	-	a	-		o par.
		Vidraças	10000	-	a	-	25200	Caixa.
Vinagre	{	de Lisboa, ou Porto	50000	-	a	-	60000	Pipa.
		do Mediterraneo	35000	-	a	-	50000	
Vinho	{	Lisboa	110000	-	a	-	130000	Pipa.
		Madeira	120000	-	a	-	170000	
		Mediterraneo	80000	-	a	-	100000	
		Porto	125000	-	a	-	194000	
		Tenerife	100000	-	a	-		

*Dos Generos do Paiz.*

Agucar branco, e mascav. <sup>o</sup> sobre os ferros	400	-	a	-				
Algodão.	{	da Capitania da Bahia	4500	-	a	-	40600	Arroba.
		da de Pernambuco	4700	-	a	-	40800	
Arrós			2240	-	a	-		Alqueire.
Caxaça			540	-	a	-	560	Canada.
Farinha	{	fina	640	-	a	-		Alqueire.
		ordinaria	480	-	a	-	580	
Feijão	{		440	-	a	-	2240	Alqueire.
		Branco	800	-	a	-		
Milho	{	Vermelho	520	-	a	-		Alqueire.
		Approvado	600	-	a	-		
Tabaco	{	Approvado	600	-	a	-		Arroba.
		Reprovado	300	-	a	-	600	

**A V I S O S.**

*D. Lucas José Obes*, avisa a esta Praça, que se retirará, por tanto, quem tiver contas a arranjar com elle, appareça nas casas de sua residência a *Pre-guiça*.

*Antonio José de Freitas e Companhia*, fazem sciente ao Público, que elles estebelecerao nesta Cidade huma Fabrica de manufacturar todas as qualidades de licores sita ás Portas de *S. Bento* nas casas N.<sup>o</sup> 19.

Quem tiver algum captivo, carpinteiro ou ferreiro para vender, falle com *João Antonio*, que mora no Caes novo, nas casas de *Joaquim José Duarte*.

Quem quizer comprar huma Sumaca, que se acha fundiada defronte da *Pre-guiça* vinda proxivamente das *Alagoas*, dirija-se a *Francisco Gonçalves Anjo*, abordo da mesma Sumaca, para se ajustar.

**BAHIA:** Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Com Permissão do Governo.



# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 16 de Novembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

Resumo das ultimas, e felicissimas noticias da Europa até Setembro

**P**ello navio *Mercurio*, que aqui chegou d' *Inglaterra* recebemos as folhas de Setembro, e nellas vemos huma felicidade do tamanho dos nossos desejos. Rasgou-se o véo do mysterio; e a Europa não nos apresenta mais aquella face tenebrosa, que nós ha muito tempo não podiamos entender. *Bonaparte* já não dá leis á *Europa*; e a *França* vai tomar o seu lugar, e refofrou qual o exigia ha muito a igualdade, e o equilibrio das Nações, das quaes ella pertendeo ser arbitra, e senhora. Nós dissemos algumas vezes, que o Congresso de *Praga* era huma chicana diplomatica, e hum symptoma de fraqueza da parte do Imperador dos *Francezes*. O successo realisou o agouro; e no momento, em que o enredo da diplomacia se desfaz, a fraqueza appareceo. Vamos ao caso. *Bonaparte* com o pretexto do Congresso, que elle dizia ter por fim a paz geral, hja exigindo prolongações de Armesticio para no entanto corroborar as suas forças. Derão-lhe os Alliados na tuiha, e apertarão pela decisão do Congresso. Comparecem os respectivos Representantes, e a primeira proposição ha a do Ministro *Austriaco* exigindo da parte do seu Imperador o seu antigo titulo, e a integridade do seu Imperio. Nós apostaríamos, que *Bonaparte* não duvidaria acceder a esta proposição, attendidas as tristes circumstancias, em que se via; e por isso sempre duvidámos da declaração d' *Austria* em quanto não a vissemos por officio. *Bonaparte* porém, que parece ter perdido inteiramente o juizo, e que mesmo nunca nos meceeo o conceito de grande politico, recusou por seu Ministro annuir ao postulado, e abortando no nascedouro aquelle Congresso (de que podia tirar grande partido qualquer genio mediocre em sagacidade, e politica), correo ás armas como hum louco, sem advertir, que hja combater contra tropas aguerridas, commandadas por tres dos seus Generaes, *Mureau*, *Bernardotte*, e o d' *Tork*, que lhe tinham boa vontade; que ao menos são tão bons soldados como elle; e que em fim commandavão ao lado dos dous Imperadores.

Atacão-se os Alliados com os *Francezes* no dia 25 de Agosto, e sem que

acontecesse cousa memoravel, porque logo os *Francezes* em número de 150 se retirarão a *Konigstein*; manda *Bonaparte* escrever hum boletim, no qual declara ter derrotado os *Austriacos*.

No dia 27 reencontrão se em *Dresde* os *Alliados*, e os *Francezes*; e não podendo aquelles penetrar retirarão-se á noite; e estes sahindo com 2000 homens na ala esquerda fizeram-nos perder 4000 homens, a maior parte *Austriacos*. Aqui apparece outro boletim dizendo, que os *Austriacos* havião sido completamente derrotados com perda de 5000 homens, como já dissemos na folha passada, antes de termos a noticia dos *Alliados*.

No dia 28 de manhã *Bonaparte* atacou os *Alliados*, e lançou o ultimo dado no jogo da sua desesperação, apesentando humã força de 12000 homens; durou o ataque até á tarde, mas nunca chegou a ser geral por causa de excessivas chuvas; e não podendo, a pesar d'altas diligencias, conseguir vantagem sobre os *Alliados*, cessou a batalha perdendo os *Alliados* 7000 homens, e os *Francezes* maior número. Neste mesmo dia perdeu ambas as pernas o General *Moreau*, que estava ao pé do Imperador da *Russia*, e ahi foi tocado de huma balla d'artilheria grossa. Triste successo para hum General, que já coberto de gloria hia contando os seus dias no seio da tranquillidade, e da virtude! Mas elle serve de fazer mais perpetua, e preciosa a memoria de hum Heróe, que abandonou no novo mundo o asilo da sua innocencia, e honra para acudir á sua Patria, e salvalla do monstro, que a devora. Havia esperanças de que elle escaparia no curativo: tem sido notavel o sentimento dos *Alliados* nesta cathastrophe. *Moreau* figurava entre os *Alliados* como *Berthier* entre os *Francezes*: Major General de todos os Exercitos.

No dia 29 fizeram os *Francezes* duas sortidas; e os *Alliados* confessão que forão obrigados a retirar-se por falta de provisões. No dia 30 o General *Francez Vandame* foi mandado para lhes embarçar a retirada, porém foi de tal maneira atacado pelos *Alliados*, que morreu; e a maior parte do seu corpo ficou destroçado, e prisioneiro.

Nos dias 4, e 5 de Setembro os *Alliados* atacarão *Dresde*, e o ataque terminou pela total derrota dos *Francezes*, que perderão 7000 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros.

Não sabemos por ora se *Bonaparte* se havia retirado para *Paris*, mas he muito de presumir, que o fizesse immediatamente depois da sua derrota, pois que elle não tem naquelles pontos mais algum Exercito para fazer novas loucuras.

Em consequencia desta derrota esperamos com todo o fundamento, que o Exercito do *Adige* se retire para *França*: que a *Italia* recobre a sua liberdade: que a *Hollanda* resurja para não mais ser subjugada; e que o Imperador d'*Austria* veja reintegrado o seu Imperio.

Agora conhecerá o Rei de *Dinamarca* quanto andou errado em não fazer causa com os *Alliados*. Já sabemos pelo correio de *Getemberg*, que *Bernadotte* tinha tomado *Lubeck*, e que os *Dinamarquezes* pedirão Armesticio. O General *Wolmeden* passou o *Elbo*; e o Principe *Eckmubll* evacuou *Mecklenburgh*.

A deserção do Exercito *Francez* tem sido incalculavel desde que começãõ as hostilidades, e depois da derrota ainda se fez mais sensivel. Em hum só dia fugirão 4 Regimentos inteiros, que se entregarão a *Bernadotte*. Isto prova a nenhum affeição, que *Bonaparte* mettece ás suas tropas; e prova igual-

afente, que os seus disparates são trazes, que até hum soldado os conhece; e se horróriza de combater por elles.

Antes desta ultima seção acontecerão algumas cousas memoraveis, de que haremos fazendo menção, como foi a morte do General Girard; a derrota do General Ney, *Macedonald*, &c.

O General Junot, cuja memoria será de eterna execração para os habitantes de *Lisboa*, morreu antes destes acontecimentos em consequencia de molestias ganhadas nas victorias da *Russia*. O General Jourdan, que se achava com José Bonaparte na vergonhosa fugida da *Hespanha*, ficava em Conselho de Guerra para ser arcabuseado por não se deixar morrer em *Vittoria*.

He muita probabilidade, de que *Hamburgo* já foi retomada pelos Alliados, ao menos ha cartas, e Gazetas do Continente, que o dizem; e se bem, que não vimos officio desta noticia, ella merece muito credito, e mesmo era natural, que isto succedesse segundo a disposição, em que as cousas estão. Voltemos os olhos á *Hespanha*.

O General Suchet perseguido pelo Exercito de *Alicante*; e desenganado de que a sua assistencia em *Hespanha* não podia ter muita duração (segundo o que tinha visto acontecer a outros Generaes) incendiou *Tarragona*, e refugiou-se em *Barcelona*. He provavel, que dilli trate de reflectir no melhor modo de se pôr a salvo em *França*, para o que carece de muita felicidade.

O Castello de *S. Sebastião* foi incendiado pelos Alliados, e houve nelle huma cruel carnificina.

Não sabemos o que Bonaparte mandará fazer a *Soult*, o qual não será tão estouvado, que tente segunda invasão na *Hespanha*. Em hum correio de *Londres* em Agosto lemos hum officio deste General ao Ministro da guerra em *França*, que nos fez tir muito pelo affectado sangue frio, com que refere a sua desfeita nas fronteiras da *Hespanha*. Elle diz, que não pôde romper o Exercito dos Alliados, e que se retiraráo fazendo-lhe grande estrago, e sem perda consideravel. Melhor era dizer, que derrotou os Alliados, e que soccorreu muito a seu salvo a praça de *Pamplona*; mas não se atreveo a tanto.

Eis-aqui o Estado actual da *Europa* em huma face inteiramente diversa, do que tem sido desde 20 annos a esta parte. Agora podemos dizer com affoiteza, que Bonaparte tocou o termo do seu *Bravio*, e que as Nações até agora perturbadas pelo seu orgulho vão entrar em hum estado de quietação, e prosperidade. Graças á conducta da *Russia* na sua Tactica *Fabiana*, que destruiu o Grande Exercito; e graças ao Genio *Portuguez*, cujo brio foi o primeiro, que ensinou á *Europa*, que os *Francezes* não são invenciveis, e que os soberão exterminar do seu territorio, fazendo cada hum delles o papel do grande *Nuno* quando disse = *Eu só com meus vassallos, e com esta* = E dizendo isto arranca meia espada = *Defenderei da força dura, e infesta* = *A terra nunca d'outrem subjugada.*

Conheção agora os Leitores a razão porque não quizemos copiar a *Sema*, na passada a folha *Ingleza*, que annunciava as duas primeiras batalhas segundo os boletins *Francezes*: he mais prudencia demorar huma noticia, do que precipitalla com o risco de ser precisa a retratação. Mas talvez, que o *Auctor* do boletim tenha desculpa, porque parece, que elle o escreveu antes daquellas acções, e não lhe era dado advinhar para escrever com exactidão. Tambem podia ser erro da *Imprensa Franceza*, pois que de cinco mil para

cincuenta mil apenas vai a differença de huma cifra; e huma cifra he nada:

Quanto estas noticias interessão a lavoura, e o Commercio do Brazil, he facil de comprehender. - A tomada de *Lubeck* não he de menos importancia, que a de *Hamburgo* para a extracção dos generos *Colonias*.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 8. Do *Moine Vidio*, o Brigue Inglez *Svalow*, Mestre *John Miguel Morgan*, 26 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Guilherme Bransford*.

Em 10. Do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Conceição*, Mestre *Manoel dos Santos*, 9 dias de viagem, em lastro. Dono *Joaquim José de Almeida*. Esta Embarcação hia para *S. Matheus*, veio arribada a este Porto.

Em 11. De *Londres*, a *Galera Mercurio*, Mestre *Felippe Vieira dos Santos*, 48 dias de viagem, carga fazendas. Dono *Manoel João dos Reis*.

Em 12. De *Liverpool*, a *Galera Duarte Pacheco*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*, 73 dias de viagem, carga effeito daquelle Paiz. Dono *Manoel José de Mello*.

Em dito. Do dito, o Brigue Inglez *Spuanuele*, Mestre *John Bram Crey*, 44 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Em dito. De *Londres*, o Navio *Monte Alegre*, Mestre *Joaquim José Gonçalves*, 51 dias de viagem, carga fazendas secas, e molhadas. Correspondente *Sebastião da Rocha Soares*.

*Embarcação que está a sahir.*

Para o *Rio Grande*, a *Sumaca Rosalia*, Mestre *Francisco da Cunha Betsencourt*, Dono *Antonio José Lisboa*, a 20 do Corrente.

#### A V I S O S.

Sahio á luz a 2.<sup>a</sup> parte de *Marilia de Dirceo*, vende-se na Loja da Gazeta por 480 réis. Brevemente sahirá, a sua ultima, e 3.<sup>a</sup> parte.

A Mesa actual da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz da rua do Paço participa, que pertende vender em Hastea Pública huma morada de casas de dous sobrados, em chãos proprios, com hum grande quintal, e agoa dentro dita no baixo do Capiteiro N.º 13, quem nellas quizer lançar dirija-se á Praça do Leilão no dia Sabbado 20 do presente mez, pela manhã.

*João José de Andrade*, pertende arrendar os dous Armazéns das suas casas, com guindastes para arrecadar o que se offerecer, sitas ao *Pilar*, junto a *Raymundo José do Valle*: o mesmo tem para vender 5 bacias para janellas; quem quizer qualquer das cousas, dirija-se á rua direita das Portas do Carmo, casa N.º 91.

No dia 11 de Novembro, desde o Cais de *S. Barbara* até a baixa dos Capiteiros, desappareceu hum preto novo com tanga, de Nação *Nagó*, baixo e com os dentes abertos; quem delle souber, deixará dito na Loja da Gazeta, e receberá muito boas alviçaras.

Vende-se huma sege, com dous jogos de Arreios, e rodas, tudo em meio uso, com huma parelha de mulas, e hum macho, quem a quizer comprar, dirija-se á Loja da Gazeta.

Precisa o desentulho do Trapixe do *Bernabé*, de pretos; quem os tiver dirija-se ao Feitor do mesmo desentulho, que tem ordem para os alugar.

**BAHIA:** Na Tyrographia de *Mannel Antonio da Silva Serva*.

Com Permissão do Governo.



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Sexta feira 19 de Novembro de 1813.

Fallai em tudo verdadees.

A quem em tudo as deveis.

Sé e Miranda.

B A H I A.

Continuação da folha precedente sobre as ultimas noticias da Europa até Setembro de 1813.

**A** Ssem das Gazetas de *Alemaña*, como dos mesmos *Jornaes de Paris* escriptos antes do rompimento das actuaes hostilidades, infere-se que o Imperador *Austriaco* desejava mui sinceramente o fim da guerra, e que os seus *Alliados* longe de temerem cousa alguma contra a *França*, não tinham em vista senão projectos de paz. *Bonaparte* porém, que tem toda a negação para tudo quando he saego; e que só quiz o Armesticio, e o Congresso para ter tempo de meditar traçoens, e corroborar as suas forças debilitadas, deu todos os indicios de que não tinha idéas de paz, e durante o Armesticio não perdeu hum momento em passar revista ás suas tropas, e pôr em ordem o seu Exercito. Nas suas repetidas viagens de *Mayança*, e *Dresda*, cujo pretexto apparente era ter conferencias com a Imperatriz, Rainha e Regente, elle dava as mais estudadas providencias ao seu futuro plano, e formou em *Dresda* huma fortificação respeitavel, olhando para aquelle ponto como quem se hja que alli havia de ser o ultimo theatro da guerra. Affincado em hum Exercito de 150 mil homens elle se considerou invulneravel, e roído de raiva ao ver, que tinha de combater contra *Generaes*, que forão suas criaturas intentou não consentir em huma paz, a qual como quer, que fosse, sempre havia de dar indicios da sua fraqueza, e quebrantar os seus caprichos. Para esse fim elle enviou o seu Ministro ao Congresso, e ordenou-lhe, que he da propozesse da sua parte; que só ouvisse calado, id que logo na primeira sessão declarasse a guerra desde, que se tratasse qualquer proposição, em que a *França* fosse obrigada ao mais leve sacrificio.

Ouvida a primeira proposição da parte do Imperador *Austriaco*, o Ministro *Francez* executou a ordem do seu Imperador; e *Bonaparte* estava tão certo neste resultado, e tão prevenida para elle, que apenas correrão 6 ou 7 dias desde o rompimento do Congresso até á primeira batalha. Cuidou elle, que os *Alliados* não esperavam pelo seu machiavelico procedimento, e que dando-lhe



de improviso os deixaria em perturbação, e derrota = *Mas não lhe succedeo como cuidava.* =

*Moreau*, e *Bernadotte*, que tinham estudado pela mesma cartilha, e na mesma Escola de *Bonaparte*, bem entenderão os mysterios do seu antigo Collega, e cuidando ambos no que elle tambem cuidava, estavam tão apostados, e prevenidos, que bem se podião vir huns para os outros no primeiro encontro, como os *Augures*, e *Aurispexes*, de quem falla *Cícero*, os quaes se desfazião em riso quando casualmente se encontravão huns com outros nas mesmas velhacadas, e sacrificios, com que illudião o povo.

A esta justa desconfiança, e sábia prevenção de *Moreau*, e *Bernadotte* he que se devem attribuir as victorias dos Alliados; e o co'nheito, que estes dous Generaes merecem da *França*, tambem concorreo grandemente para a derrota de *Bonaparte*, porque os seus soldados principiãrão logo a desertar em grande número, e a engrossar o partido dos Alliados.

Em consequencia das antecipadas providencias, e boas disposições dos Alliados correrão as cousas com tal revesilho para *Bonaparte*, que logo no dia 26 de Agosto foi derrotado o corpo de *Macdonald* ao pé de *Goldberg*; e o General *Blucher* á frente dos Alliados tomou lhe 103 peças d' Artilheria; 250 cartos de bagagem, duas Aguias; 1800 prisioneiros; hum General de Divisão, dous de Brigada, além de hum grande número de mortos, e feridos. Que bellos ensaios para quem pensava surprender com o seu repente, e pôr em confusão os contrarios com a sua não esperada ligeireza. Este foi o dia memoravel, em que o boletim *Francez* fez com a penna o que desejava fazer com a espada.

O Exercito do commando de *Bernadotte* ficou sempre victoriosq em todos os encontros; e atacou tão felizmente o Exercito do Duque de *Reggio*, que lhe fez 500 prisioneiros, e entre os mortos se conta o General *Girard*. Até ao dia 5 de Setembro perderão os *Francezes* 1100 homens, só naquelles pontos, em que se encontrou com *Bernadotte*.

A grande fortificação de *Dresde* ficou reduzida a pouca cousa depois da ultima batalha; mas parece, que o resto do Exercito *Francez* ainda ahi permanece.

He de presumir, que *Bonaparte* (supposta a sua furiosa loucura) reuna algumas tropas espalhadas, e faça novas tentativas; mas ellas serão ainda mais infelizes, que as primeiras, não só porque os *Francezes* tão successivamente devem já combater a medo; como porque os Alliados recebem cada dia novos reforços. O Imperador d' *Austria* tem hum Exercito de 15000 homens em *Bohemia*, e por huma nova lei de conscripção não exceptua de recrutas nem a mais alta nobreza.

Hum Jornal de *Paris* em Agosto conta, que fora queimada em Praça Pública huma grande partida de fazendas *Inglezas*. O descontentamento dos *Dinamarquezes* pela adhesão do seu Rei a *Bonaparte* tem principiado a manifestar-se em *Copenhague*; e a policia tem tido allí o trabalho de abaffar algumas pequenas conspirações.

A *Inglaterra* conheceo tanto qual seria o resultado do Congresso, que nem se dignou mandar lá o seu Ministro. *Bonaparte* está já bastantemente conhecido para poder enganar, melhormente a quem já o conhece ha muito tempo.

A. S. Lemos as *Gazetas de Lisboa*, até 9 de Outubro. O Quartel Ge-

neral dos Alliados ficava em *Lesaca*; e o de *Soult* em *Bayona*. *Pamplona* não pôde resistir por muitos dias. Depois da tomada de *S. Sebastião* a linha dos Alliados ficou muito mais segura.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

- Em 13. De *Lisboa*, o Navio *Gram Careta*, Mestre *José Rodrigues de Andrade*, 45 dias de viagem, carga effeitos. Dono *José Agostinho de Sales*.
- Em 14. Do *Rio Real*, a Sumca *Boa União*, Mestre e Dono *Vicente da Silva Ramos*, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, e algodão.
- Em dito. Do dito, a Sumca *Bom fim*, Mestre e Dono *Gonçallo Lourenço da Costa*, 2 dias de viagem, carga milho, e farinha.
- Em 15. De *Lisboa* a Galea *Carlota*, commandante *1.º Tenente Bento José Cardoso*, 24 dias de viagem, carga sal, vinho, azeite, bacalhão. Do no *Bernardo José Ferreira de Barros*.

*Pieços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	-	-	-	-	140000	-	a	-	180000	Quintal.
Agoa-ardente	{	da Ilha	-	-	1250000	-	a	-	1300000	Pipa.
		Mediterraneo	-	-	1600000	-	a	-	1800000	Pipa.
Alcatrão	{	d' America	-	-	50000	-	a	-	60000	Barril.
		da Suecia	-	-	100000	-	a	-	0	Barril.
Archotes de Esparto	-	-	-	-	80000	-	a	-	90600	Cento.
Azeite	{	de Lisboa, ou Porto	-	-	2000000	-	a	-	2200000	Pipa.
		do Mediterraneo	-	-	1800000	-	a	-	1900000	Pipa.
Bacalhão	-	-	-	-	120000	-	a	-	120800	Quintal.
Bolaxa	-	-	-	-	30800	-	a	-	40200	Arroba.
Breu	-	-	-	-	60000	-	a	-	70000	Barril.
Cabos	-	-	-	-	160000	-	a	-	180000	Quintal.
Cera branca bruta	-	-	-	-	0400	-	a	-	0	Arratel.
Cerveja	{	Barra	-	-	80000	-	a	-	0	Duzia.
		Munição	-	-	90000	-	a	-	100000	Quintal.
		Pasta	-	-	90000	-	a	-	100000	Quintal.
Cidra	-	-	-	-	30000	-	a	-	30200	Duzia.
Cobre de forro	-	-	-	-	0360	-	a	-	0	Arroba.
Couros	{	do Rio Grande	-	-	0050	-	a	-	0060	Arroba.
		do Rio da Prata	-	-	0065	-	a	-	0070	Arroba.
Farinha	{	do Norte	-	-	140500	-	a	-	160000	Barrica.
		do Sul	-	-	20400	-	a	-	20800	Arroba.
Ferro	{	Ancoras	-	-	0100	-	a	-	0120	Arratel.
		Arcos	-	-	60000	-	a	-	70000	Quintal.
		Barras	-	-	40000	-	a	-	60000	Quintal.
Fio de Vela	-	-	-	-	0480	-	a	-	0	Arratel.
Genébra	-	-	-	-	600000	-	a	-	0	Pipa.
Louça	-	-	-	-	140000	-	a	-	600000	Canastra.
Manteiga	-	-	-	-	0320	-	a	-	0400	Arratel.
Papel	{	Almaço	-	-	30000	-	a	-	30400	Reama.
		Embrulho	-	-	0800	-	a	-	10200	Reama.
		Florete	-	-	20000	-	a	-	20600	Reama.
		Pezo	-	-	30000	-	a	-	40000	Reama.

Pixe	d' America	60000	70000	Barril.
	da Suecia	90000	100000	
Polvora	Fina	150000	160000	Arroba.
	Groça	230000	240000	
Rês de çapatos		2240	2300	Arratel.
Pregos	de cobre	2160	2200	Arratel.
	de ferro	80000	90000	Quintal.
Prezunto	Inglez	2240	2300	Arratel.
	Portuguez	2360	2400	
Queijo	flamengul	720	750	Libra.
Sabão	Inglez	310	320	Arratel.
	de Holanda	240	250	
Cebo	de Rio Grande	10000	10900	Arroba.
	de Rio da Praca	20800	21000	
Termentina		10000	10000	Barril.
Vidro	Mangas	60000	60000	Caixote
	Vidraças	100000	200000	
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	500000	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	400000	500000	
Vinho	Cargaveles	1600000	1600000	Pipa.
	Lisboa	1000000	1100000	
	Aldeira	1400000	1700000	
	Mediterraneo	800000	1000000	
	Porto	1400000	1940000	
	Tenerife	1000000	1000000	

**Dos Generos do Pais.**

Açucar branco	e mascav. sobre os ferros	500	500	Arroba.
Algodão.	da Capitania da Bahia	40600	40700	
	da de Pernambuco	40800	40800	
Arroz		20240	20240	Alqueire.
Caxaca		500	560	Canada.
Farinha	fina	720	720	Alqueire.
	media	480	560	
Feijão		20280	20560	Alqueire.
Milho	Branco	640	640	Alqueire.
	Vermelho	400	400	
Tabaco	Aproveado	300	300	Arroba.
	Refugado	300	400	

**A V I S O.**

Vende-se humra negra Cabinda, de idade de 20, a 23 annos, com cria de dois mezes, boa lavadeira; quem a quizer comprar dirija-se ao Escripção, que foi do Brigadeiro Acciavoli, ao Corpo Santo N. 4.

B A H I A : N.º Tyrographia de Manoel Antonio da Silva Seiva, 1849  
Com Permissão do Governo.



Terça feira 23 de Novembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

São Miranda.

**N**Os dous números precedentes fizemos hum esboço do estado actual da Europa, e contamos em resumo o que tinha acontecido de memoravel até aos primeiros dias de Setembro. Lemos depois hum supplemento á Gazeta de Lisboa em 9 de Outubro, e achamos nelle de mais o que se segue = *Dresde* ficava em poder dos *Alliados*; e *Blucher* ganhou huma nova victoria. Os *Austriacos* entrarão em *Fiume* pelo lado da *Italia*. Os *Dinamarquezes* fizeram *Armesticio*; e *Hamburgo* ficava em poder dos *Russos*. *Bonaparte* perdendo *Dresde* refugiou-se em *Magdburgo*; e corria hum boato de que *Murat* desertára para *Alemanha*. Basta pois de resumos, e comecemos a publicar em detalhes todas as acções havidas entre os *Alliados*, e os *Françezes*. Não seguiremos huma chronologia rigorosa porque parece escusada, e só escolheremos aquelles bolletins, que forem mais memoraveis segundo a ordem do Correio de *Londres*.

GRÃ-BREITANHA.

*Londres* 10 de Setembro.

Hoje pela manhã cedo chegou de *Berlin* hum Mensageiro, em companhia do Capitão *Loek* do Regimento 25, vindos por *Sratsund* donde sahirão no navio *Vixen*, e desembarcárão em *Flamborough Head*. — Por esta via recebemos dois bolletins do Exercito combinado, que são o 4.º e 5.º; por este ultimo veremos a relação de huma grande victoria ganhada pelo Principe da Corôa, e o 4.º o transcreveremos em resumo.

Quarto bolletim do Exercito combinado.

*Potsdam* 21 de Agosto.

“ Annuncia a posição do Exercito do Principe da Corôa desde *Potsdam* até *Trebbin*, e *Belitz*; — que o inimigo tinha ás ordens de *Oudinot* 208 homens em *Luckenwalde* ( 7 legoas distante de *Potsdam*. ) Tinha havido algumas acções de postos avançados.

“ O General *Walmoden* refere, que 2 batalhões de *Lutzow* tinham sido atacados ao pé de *Lauenburgo*, a 17 e 18, por 6 batalhões, mas que estes tinham sido repellidos.

Quinto Bolletim.

*Rublsdorff*, Agosto 24, de tarde.

“ Tendo todas as relações dos Agentes secretos participado na tarde de 21

de Agosto, que o Imperador *Napoleão* estava concentrando os Corpos dos Duques de *Reggio*, *Belluno*, e *Padua*, e os dos Generaes *Bertrand* e *Rgnier*, formando todos mais de 80<sup>000</sup> homens, nas visinhanças da *Baruth*, e annunciando tudo da parte das suas tropas huma rapida marcha sobre *Berlin*, fez o Principe da Corôa as seguintes disposições:

“O terceiro Corpo *Prussiano*, commandado por *Bulow*, postou duas divisões entre *Hernersdorf* e *Klein Beren*. Huma divisão já occupava *Mittenwalde*, e outra *Trebbin*, em ordem a encobrir todo o movimento. O quarto Corpo *Prussiano* ás ordens de *Tauenzen*, unio-se-lhe em *Blankensfeld*. O Exercito *Sueco* deixou *Potsdam* no dia 22 ás 2 horas da manhã, marchou sobre *Saarmund*, passou os desfiladeiros, e postou-se em *Rublsdorff*. O Exercito *Russo* seguiu o Exercito *Sueco*, e postou-se em *Gutergatze*. O General *Czernicheff* guardou *Beletz* e *Treunbritzen* com 1:000 *Cossacos*, e huma brigada de infantaria ligeira.

“Os agentes secretos annunciavão que o Imperador *Napoleão* havia de passar por *Luckau* para marchar a *Baruth*. O General *Czernicheff* executou as suas ordens com a sua costumada intelligencia, e poz em rebate e em inquietação a retaguarda das columnas do inimigo. O General *Hinckfeldt*, que tinha recebido ordem de marchar do pé de *Magdeburgo* para *Brandenburgo* e *Potsdam*, e de *Potsdam* para *Saarmund*, fez hum movimento rapido de 5 milhas *Suecas* ( 9 legoas *Portuguezas* ) em 10 horas.

“Neste estado estavam os negocios, quando o inimigo atacou o General *Thumen* em *Trebbin*, no dia 22 de manhã. A sua superioridade determinou este General a evacuar aquelle posto. O inimigo avançou successivamente, e occupou todo o intervallo entre *Mittenwalde* e o *Saare*, coberto pelos bosques e flanqueado por paues. Retirárão-se os nossos postos avançados de seu vagar, e cobrirão a frente da linha. No dia 23 pela manhã atacou o Corpo do General *Bertrand* o General *Tauenzen*, o qual o repellio, e fez alguns prisioneiros.

“A aldêa de *Gross Beren*, contra a qual se dirigira o 7.<sup>o</sup> Corpo *Francez*, e huma reserva forte, foi por elle tomada; e o Corpo do Duque de *Reggio* marchou sobre *Abrendorff*. Pela occupação de *Gross Beren* estava o inimigo distante 1<sup>000</sup> toezas do centro do nosso campo. O General *Bulow* recebeu ordem de o atacar, e a executou com o desembaraço de hum destro General. Marchavão as tropas com aquella serenidade, que distinguia os Soldados do Grande *Frederico* na guerra dos sete annos. A canhonada foi viva por algumas horas. As tropas avançarão protegidas pela artilheria, e cahirão á baioneta sobre o 7.<sup>o</sup> Corpo, que se havia formado na planicie, e que marchava com audacia sobre o campo. Houve algumas cargas da cavallaria contra o Corpo do Duque de *Reggio*, que fazem muita honra ao General *Prussiano Oppen*. O Exercito *Russo*, e o *Sueco* estavam em batalha, e esperavão que o inimigo descobrisse os outros Corpos para os atacar ao mesmo tempo. O General *Winzingerode* estava á testa de 10<sup>000</sup> cavallos, e o Conde de *Woronzow* á testa da infantaria *Russiana*; o Marechal Conde *Stedinck* na frente da linha *Sueca*, e a sua cavallaria em reserva.

“A aldêa de *Rublsdorff*, situada na frente do corpo do dito Marechal, estava fornecida de infantaria, a fim de conservar aberta a communicação com o General *Bulow*. Como os outros corpos do Exercito inimigo não sahirão dos bosques, não se moverão os Exercitos *Russiano*, e *Sueco*.

“ Com tudo, como o inimigo ameaçava a aldeã de *Rublsdorff*, e tinha já puxado os seus Atiradores contra as tropas ligeiras *Suecas* postadas defronte daquella aldeã, mandou o Principe da Coroa que alguns batalhões sustentados por artilheria, reforçassem os postos avançados, e ordenou-se ao Coronel *Cardell*, que se adiantasse com hum batalhão de artilheria ligeira para flanquear o inimigo.

“ Até agora os resultados da acção de *Gross Beren* são 26 peças, 30 caixões, e muita bagagem, e 1:500 prisioneiros, entre os quaes ha 40 Officiaes, o Coronel dos hólãos da Guarda *Saxonia*, e varios Tenentes Coroneis, e Majores *Francezes*. O número dos mortos e feridos do inimigo he mui consideravel, e os bosques estão cheios de Soldados, debandados, que a cavallaria está conduzindo a cada passo

„ O inimigo retirou-se para além de *Trehbin*, que já está occupada por 2 Regimentos de *Cossacos*. — Os *Generaes Bulow*, *Tauenzein*, e *O' Rourke* vão no alcance do inimigo, assim como toda a cavallaria ligeira *Russiana*.

“ O Principe Real achou entre os prisioneiros, Officiaes, e Soldados, que tinhão servido debaixo das suas ordens, e que derramarão lagrimas de prazer ao verem o seu antigo *General*. “

---

Pelas matas de *Heligoland*, e *Gottenburgo* recebemos as seguintes noticias: *Heligoland* 2 de Setembro. — *Vandamme* foi batido ao pé de *Magdeburgo*; perdeu ambas as pernas, e morreu. O Principe de *Eckmubi* (*Davoust*) tambem foi batido, e diz-se que foi levado ferido para *Hamburgo*. Os Officiaes da Alfandega, e outros empregados públicos estão emmalando o fato, a fim de estarem promptos no caso de sobrevir alguma subita mudança.

*Idem* 2. Abro huma carta para vos dizer, que o *General Vandamme* foi morto em huma baralha grande. Perdeu ambas as pernas, e foi levado para *Brunswick*, onde morreu. *Davoust* está cortado de *Hamburgo*; está em *Schwerin* no Ducado de *Mecklenburgo*. Diz-se que o Governador de *Hamburgo* ordenou se armassem os habitantes de *Hamburgo* cada hum com seu sabre (nisto parece não cabiria o Governador de *Hamburgo*!); e diz-se tambem que 500 *Dinamarquezes* se passarão aos Alliados, e que o corpo desta nação que se havia de reunir aos *Francezes*, teve ordem de contramarchar.

Das noticias que o Governo tem recebido, se tem publicado os seguintes extractos:

---

De *Gottenburgo* em data de 31 de Agosto nos dizem, entre outras cousas o seguinte: — „ Dois Officiaes desertarão de *Danzic* para o *General Moreau*. — O *General Inglez Martin* tomou posse de *Lubeck*; e o Principe de *Eckmubi* deixou *Hamburgo* com todo o seu corpo deixando huma guarnição de *Dinamarquezes*. — Diz-se que em *Dresda* beberão os Officiaes *Francezes* a saute do Principe da Coroa, e do *General Moreau*, e que assim que foi sabido por *Napoleão*, mandára que fosse arcabuzado hum de cada 3; mas que interviera *Berthier*, e socegara o negocio.

---

*Lista dos Officiaes Francezes, que estão no Exercito Alliado.*  
*Moreau*, Major General em Chefe do Estado Major. — *De Villot*, dito, considerado como excellenteste mestre de *Tactica*. — *Rewbell*, Tenente General, filho do celebre Director *Rewbell*, e Official de grandes talentos, e de espirito

empreendedor. — *Guichard*, Tenente General. — *De Jemini*, Tenente General, hum dos mais habéis Officiaes Engenheiros da Europa, e amigo experimentado de *Moreau* (de que tambem *Bonaparte* fazia grande confiança.)

Além dos sobreditos, servem varios Officiaes Francezes, de postos menores, como Ajudantes de Campo dos ditos Officiaes, e do Estado Maior. O Ajudante de Campo favorito do General *Moreau* he o Coronel *Rapatel*, o qual ha hum anno que está na *Russia*, e tem adquerido a linguagem *Russiana*, e outras do Continente: passou por *Londres* o anno passado indo da *America* para a *Russia*.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 16. Do Rio de Janeiro, o Navio Inglez *Sidniycoue*, Mestre *José H. Futga*, 28 dias de viagem, carga effectos do Brazil. Correspondente *Patrio Tool*.

Em 19. Da Costa da Mina, o Bergantim *S. Lourenço*, Mestre *João da Silveira Vilas-boas*, 28 dias de viagem, carga 428 pannos, e 425 captivos, morrerão 3. Dono *Francisco Joaquim-Carneiro*.

Em 20. Do Rio de Janeiro, o Comboy Inglez composto de 11 Embarcações 8 do Commercio, e 3 de Guerra, com 28 dias de viagem.

Em 21. De Pernambuco, a Sumaca *S. Matheus*, Mestre e Correspondente *Francisco José Coelho*, 5 dias de viagem, carga sal.

Em dito. Da Ilha da Madeira, por Tenerife, a Galera *Henrique*, Mestre e Caixa *Francisco de Sousa*, 26 dias de viagem, carga vinho, e aço.

*Embarcação que está a sahir.*

Para Lisboa, o Navio Imperador, Mestre *Antonio Alves da Costa*, Dono e Caixa *Manoel Coelho Moreira*, a 30 do Corrente.

#### A V I S O S

Na Loja da Gazeta se acha hum grande sortimento de livros chegados proximarmente de Lisboa, dos quaes se está fazendo catalogo, que brevemente se dará ao Público com os seus respectivos preços. Na mesmo Loja se vende papel de pezo bom a 2400 reis.

*Joaquim da Costa Dourado*, tem para embarcar para o Rio de Janeiro huma porção de amarração, quem a quizer a frete procure ao mesmo no seu Escritorio ao Caes das amarras N.º 33.

Quem quizer comprar huma ciza nova, ao entrar no caminho da Boiada, com hum arvoredo de espinho, e varias plantas; falle com *Joaquim Alves da Costa*, na mesma casa.

Vende-se hum carrinho de lança para duas bestas, com seus arreios; quem o quizer comprar dirija-se a casa de *Francisco de Paula da Silva*, na ladeira de *S. Bento*; assim como huma escrava de 20 annos Nação *Ossá*.

Vende-se huma roça, sita no largo da Lapa da Soledade, á entrada da Estrada da *Boyada*, terras proprias, com algum arvoredo; com sua casa de banho fechada, coberta de telha; huma casa grande ainda por acabar, e alguns aviamentos para a mesma, e na frente duas cobertas de telha, e todas de pedra, e cal; quem a quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta, donde se dirá quem a vende.

---

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.  
Com Permissão do Governo.



## DO BRAZIL.

Sexta feira 26 de Novembro de 1813

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda;

Continuação dos bolletins dos Alliados.

Londres 14 de Setembro.

**C**hegão á nossa mão os Bolletins 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> do Exercito combinado, e elles nos dão novas provas da habilidade e talentos do Principe da Corôa. Dão estes bolletins huma mui clara relação das operações entre o *Sprée* e o *Elba*. A 27 de Agosto ganhou-se huma victoria sobre o corpo do General *Girard*, que formava parte do Exercito de *Oudinot*: fizeram-se 5:000 prisioneiros, e 140 Officiaes, e diz-se ter ficado morto o General *Girard*. Desde a renovação das hostilidades tem o inimigo perdido no Norte da *Alemanha* mais de 12:000 homens. Nestes Bolletins nada se diz de *Oudinot*, e só de *Girard*, que commandava debaixo d'elle. Isto reforça a nossa persuasão de que *Oudinot* e parte do Exercito havia marchado para *Dresda*. Em quanto estas operações se tem executado entre o *Elba*, e o *Sprée*, tem havido varias acções entre *Davoust*, e os Generaes *Walmoden* e *Vigesack*. No dia 21 houve huma batalha perto de *Canin*, em que ambas as partes conservarão suas posições. O General *Tettenborn*, com os *Cossacos*, e outros corpos, está nas vizinhanças de *Schwerin*, e tem coriado *Davoust* por aquelle lado.

Em huma carta de *Gottenburgo* de 4 de Setembro se diz o seguinte: "Circularão noticias que os *Austriacos* tem marchado a marchas forçadas para se unirem aos *Prussianos* e aos *Russos*. Que houve immediatamente huma batalha, em que o Exercito grande *Francez* foi totalmente derrotado. Ainda que esta noticia seja por ora só boato, he com tudo geralmente crida no Norte da *Alemanha*.

Pela mala de *Gottenburgo*, pela qual recebemos os bolletins acima ditos, nos annuncião o seguinte:

O General *Blucher* não deixou perder a occasião, que lhe offerceo a ausencia de *Bonaparte*. Avançou de *Janer* no dia 25, e no dia 26 ganhou juntamente com o General *Sacken*, nas matgens do *Katzbach*, huma grande victoria sobre *Macdonald*, e *Lauriston*, que forão totalmente derrotados com perda de 50 peças de artilheria. — Assim mostrão os negocios o mais brilhante aspecto na *Silesia*, na *Bohemia*, e na *Saxonia superior e inferior*.



(Transportemos a ordem dos Boletins dos Alliados, por não caberem ambos, e passamos a transcrever o sétimo como mais importante, ficando o sexto para outra folha.)

Quartel General de Belitz 30 de Agosto.

O Principe Real removeo hoje o seu Quartel General para este lugar.

Por todas as noticias recebidas pelos prisioneiros do corpo do General Girard, ficou morto este General na acção do dia 27. O General Pullitz recebeu hum violenta contusão nas espaldas: desenvolveo muito talento e valor. Fazem-se prisioneiros todas as horas; e vão as tropas vivamente no alcance do inimigo. — O General Borstel occupou Zinna, e Juterbock, e deo em todas as occasiões provas de zelo, e de sciencia.

O inimigo parecia hontem disposto a concentrar-se em Eckmansdorf, e Rattenborn, entre Wittenberg, e Truenbitzen. As noticias recebidas hoje dos Generaes Winzingerode, e Woronzoff, não deixão dúvida alguma de que o inimigo se tem retirado para o Elba. O General Winzingerode os persegue com 800 cavallos.

O General Woronzoff, que está commandando a guarda avançada Russiana, fez hum ataque sobre Jutenbock antehontem pela noite com cousa de 3 a 400 homens, tendo o inimigo na villa perto de 2000 homens. Huma viva canhonada poz logo o inimigo em rebato. A operação dá summo credito aos talentos do General Woronzoff, o qual, no principio da acção foi mal informado de que hum columna grossa marchava a sustentallo se fosse preciso.

Todo o Exercito avança.

O Exercito grande Russiano, Austriaco, e Prussiano, commandado pelo Principe de Schwartzenberg, sahio da Bohemia para a Saxonia a 22 de Agosto, tomando posições na margem esquerda do Elba. As tropas, que o inimigo tinha postado nos desfiladeiros forão forçadas. No dia 26 estava o Quartel General dos Alliados diante de Dresda. Começou então o bombardeamento, e estava a cidade já em chammas. O Imperador Napoleão chegou alli a 24 com a sua guarda. O Exercito Francez do seu commando deixou immediatamente a Lusacia, e a Silezia, e aproximou-se ao Elba. O General Blucher marchou de Janer no dia 25 pela manhã, e seguiu-o com todas as suas forças.

L I S B O A 14 de Julho.

Pela Fragata Perola, que entrou no Porto desta Capital, no dia 9 do corrente mez, recebeu o Governo destes Reinos o Tratado de paz definitiva, ajustado entre Portugal, e Argel a 14 do mez passado, e o seu theor verificado do original em Arabe, he o seguinte:

Em Nome de Deos Clemente, e Misericordioso:

(L. S.)

Tratado de Paz e Amizade entre S. A. R. o Muito Alto, e Muito Poderoso Principe Regente de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalem mar, em Africa de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia Arabia, Persia, e da India &c. e o Muito Nobre, e Honrado Sid Hage Aly, Baixá de Argel, e mais Provincias sujeitas ao seu Dominio, ajustado entre o dito Baxá com o seu Divan, e Principaes do seu Estado, e Jose Joaquim da Rosa Coelho, Capitão de Mar e Guerra da Armada Real

e Fr. José de S. Antonio Moura, Interprete da Lingua Arabe, e Official da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, competentemente authorizados para effectuarem o dito Tratado, em que interveio como Mediador, e Garante S. M. Britanica, e para este fim se apresentou com os necessarios Plenos Poderes Mr. Guilherme Agouro, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Corte de Londres.

Artigo I. Haverá huma Paz firme, estável, e perpetua entre as duas Altas Partes Contractantes, e os seus respectivos Vassallos; e quaesquer Embarcações, assim de Guerra, como Mercantes de ambas as Nações, poderão navegar livremente, e com toda a segurança para onde bem lhe convier, levando para isso os correspondentes Passaportes.

II. Todas as Embarcações, e Vassallos de Portugal poderão entrar, sair, demorar-se, commerciar, e prover-se de todo o necessario nos Dominios de Argel sem que lhes ponha embargo, ou se lhes faça alguma violencia. Os Vassallos, e Embarcações Argelinas serão tratados da mesma sorte nos Dominios de Portugal.

III. As Embarcações de Guerra pertencentes á Corôa de Portugal, poderão prover-se de todo o mantimento, ou de qualquer outra cousa de que precisarem nos Portos de Argel, e pelo preço corrente; sem que sejam obrigadas a pagar por isso mais cousa alguma.

IV. Nenhum Corsario Argelino poderá cruzar na distancia de seis milhas das Costas de Portugal, e suas Ilhas, ou demorar-se naquelles sitios com o fim de dar caza, ou visitar os Navios Portuguezes, ou de qualquer outra Nação sua inimiga, que buscarem os referidos Portos por causa do seu Comercio. O mesmo praticarão os Navios de Guerra Portuguezes junto das Costas de Argel.

V. Se alguma Embarcação, ou Navio Mercante Portuguez for encontrado por qualquer Corsario Argelino, e este o quizer registrar, o poderá fazer; com tanto que a bordo do dito Navio não subão mais de duas pessoas; para examinar os seus papeis, e Passaportes.

VI. Os Estrangeiros de qualquer Nação, e as Fazendas de propriedade Estrangeira, que se encontrarem a bordo de qualquer Embarcação Portugueza; ainda mesmo de Nação inimiga da Regencia de Argel, não poderão ser apprehendidas debaixo de pretexto algum, que se queira allegar. O mesmo se praticará da parte dos Portuguezes a respeito dos effeitos, que se encontrarem a bordo de qualquer Embarcação Argelina.

Da mesma sorte os Vassallos, e Fazendas pertencentes a qualquer das Partes Contractantes, que se encontrarem a bordo de Embarcações inimigas de qualquer das mesmas Partes Contractantes, serão respeitadas, e postas em liberdade, pela outra parte; mas não poderão emprender a sua viagem sem o correspondente Salvo Condueto. Se acontecer porém que este se desenganminhe, nem por isso as ditas pessoas serão reputadas escravos; antes pelo contrario, certificando em como são Vassallos de qualquer das Altas Partes Contractantes, deverão ser postas immediatamente em liberdade.

VII. Se algum Navio Portuguez perseguido do inimigo, se refugiar em algum dos Portos dos Dominios de Argel, ou debaixo das suas Fortalezas; os Habitantes defenderão o dito Navio, e não consentirão que se lhe faça prejuizo algum. Da mesma sorte se alguma Embarcação Portugueza se en-

contrar com Embarcação sua inimiga nos Portos de *Argel*, e aquella quizer sahir para o seu destino, não se permittirá que a sua inimiga levante do Porto, senão vinte e quatro horas depois da sua partida. O mesmo se praticará nos Portos de *Portugal* com as Embarcações *Argelinas*.

VIII. Se alguma Embarcação *Portuguesa* infelizmente naufragar, ou encalhar nas Costas dos Dominios de *Argel*, o Governador, e moradores daquelle districto deverão tratar a Tripulação com toda a humanidade; não a prejudicando, nem primittindo, que se lhe roube cousa alguma; antes pelo contrario lhe prestarão todo o auxilio para poder salvar a dita Embarcação, com a sua carga ou aquillo, que for possível; não devendo ser obrigada a mesma Tripulação a pagar, senão o Salario, ou jornal aquelles, que nisso se tiverem empregado. A mesma consideração se terá com qualquer Embarcação *Argelina*, que infelizmente naufragar nas costas de *Portugal*.

IX. Os Vassallos de *Portugal* poderão Commerciar nos Portos, e Estados de *Argel*, do mesmo modo, e com as mesmas prerogativas, e pagando os mesmos Direitos, que estão estipulados para os *Inglezes*. Os Vassallos *Argelinos* pagarão em *Portugal* iguaes Direitos aos que alli pagão os *Inglezes*.

X. O Consul de *Portugal* estabelecido nos Dominios de *Argel* será reputado, e considerado, como o Consul *Britanico*; e poderá ter em sua casa, assim como os seus criados, e todos os mais que o quizerem praticar, o livre exercicio da sua Religião. O mesmo Consul poderá julgar todas as contendas, e questões suscitadas entre os Vassallos *Portuguezes*, sem que nisso se possam intrometer os Juizes da Terra, ou alguma outra Authoridade; salvo se a questão for entre *Portuguez*, e *Mouro* porque neste caso a deverá julgar o Governador da terra na presença do mesmo Consul.

XI. O referido Consul, e seus Encarregados não poderão ser obrigados a pagar divida alguma contrahida por Vassallos *Portuguezes*; excepto no caso de se terem obrigado a ella por Escripto feito da sua letta ou signal.

XII. Se algum *Portuguez* falecer nos Dominios de *Argel*, todos os seus bens se entregarão ao Consul de *Portugal*, para serem por elle remettidos aos herdeiros do dito defunto.

XIII. Succedendo qualquer contravenção ao presente Tratado da parte dos Vassallos de *Portugal*; ou dos Vassallos de *Argel*, nem por isso se dissolverá o presente Tratado de paz estabelecido entre as duas Nações; mas examinando-se a origem de semelhante acontecimento, se dará á parte offendida a condigna satisfação.

XIV. No caso de se declarar a guerra entre as duas Altas Partes Contractantes, ( o que Deos não permita ) não se commetterão hostilidades de parte a parte, senão passados seis mezes depois da dita declaração: Neste intervallo poderão o Consul de *Portugal* e todos os Vassallos do mesmo Reino retirarem-se com todos os seus bens; assim como os Vassallos *Argelinos*, que estiverem em *Portugal*, para o seu Paiz; sem que se lhes possa pôr o menor embarço.

XV. Tudo o mais não especificado nos precedentes Artigos será regulado pelos Artigos de Paz estabelecida entre S. M. *Britannica*, e a Regencia de *Argel*.

XVI. E para que seja firme, e duravel este Tratado acceitão as duas Altas Partes Contractantes por Medianeiro, e Fiador da sua observancia o Rei

da *Grã-Bretanha*; em prova do que o assigna *Mr. Acourt*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Côrte de *Londres*, juntamente com os mencionados Enviados de *Portugal*, e deste se extrahirão duas copias, huma para o Soberano do dito Reino de *Portugal*, e outra para ficar em poder do seu Consul residente em *Argel*.

Foi ajustado e escripto em *Argel* aos 14 de Julho de 1813.

( Corresponde aos 15 de *Zomadi-zani* de 1228 da *Egira*. )

*José Joaquim da Rosa Coelho*, Enviado de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*. — Como Medianeiro, e Fiador, *William Acourt*. E. E. e M. P. de S. M. *Britannica*. — Fr. *José de Santo Antonio Moura*, E. de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*.

E sendo-nos presente o mencionado Tratado de paz, cujo theor fica acima inserido; e bem visto, considerado, e examinado por nós tudo o que nelle se contém, bem como a carta que o Rei de *Argel* nos escreveu, e serve de Ratificação da sua parte, o Approvamos, Ratificamos, e Confirmamos assim no todo, como em cada huma das suas Clausulas, e Estipulações promettendo em Fé, e Palavra Real do Augusto Principe Regente de *Portugal*, cuja Soberana Pessoa Representamos no Governo destes Reinos, observallo, e cumprillo inviolavelmente, e fazello cumprir e observar, sem permittirmos que se faça cousa alguma em contrario por qualquer modo que possa ser. E em testemunho, e firmeza do Sobredito, fizemos passar a Presente por nós assignada, Sellada com o Sello grande das Armas Reaes; e referendada por *D. Miguel Pereira Forjaz*, do Conselho de S. A. R. Tenente General dos seus Reaes Exercitos, e Secretario dos Negocios da Marinha, Estrangeiros, e da Guerra. Dada em *Lisboa* no Palacio do Governo aos 13 de Julho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de 1813.

Bispo Patriarca Eleito — Marquez de *Olhão* — Marquez de *Borba* — Principal *Souza* — *Carlos Stuart* — *Ricardo Raymundo Nogueira* — *D. Miguel Pereira Forjaz* — *João Antonio Salter de Mendonça*.

( L. S. )

*D. Miguel Pereira Forjaz*.

### B A H I A.

Temos aqui huma das melhores peças diplomaticas, que se tem escripto no mundo, a qual he o Manifesto d' *Austria* contra a *França*. A sua extensao exige 3 Gazetas, mas a pezar disso pretendemos apresentallo ao Público em huma só Gazeta para satisfação dos curiosos, e para cabal instrucção do que se tem passado entre aquellas duas Potencias.

As noticias da *Europa* tem dado grandes esperanças ao nosso Commercio, e lavoura. O *Brazil* principia a ver abrir-se a ditosa, e já tardia época da sua prosperidade. A *Europa* está inteiramente mudada relativamente ao Commercio; e até o novo Tratado de paz, e alliança entre *Portugal*; e *Argel* he huma prova de que os *Argelinos* já conhecem melhor os seus interesses, e principião a deixar o seu systema barbaro, e antisocial para adoptarem idéas de liberalidade, união, e franqueza mercantil. O fim do mal he o principio do bem; e no centro das desgraças he que se aprendem as lições de sabedoria, e prudencia. Desenganarão-se os *Argelinos* de que o seu systema politico era funesto á sua prosperidade.

No número seguinte daremos á luz por inteiro o manifesto d' *Austria*, no qual se explica no melhor estillo possivel, a historia daquella Nação desde

o infeliz momento em que lhe foi preciso contrahir aliança com Bonaparte até o feliz momento de a poder romper.

Por Ordem Superior, se faz público, que os Navios Urbano, e Oceano, vindos de Gibraltar (e só por isso ainda em quarentena) verificarão com documentos em boa e devida forma na competente repartição da Saude, que não tiverão nem a mais passageira communicação com a terra.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Ago		120000	140000	Quintal.
Agoardente	da Ilha	130000	140000	Pipa.
	Mediterraneo	160000	180000	
Alcatrão	d' America	50000	0	Barril.
	da Suecia	100000	0	
Archotes de Esparto		80000	90600	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	240000	Pipa.
	do Mediterraneo	180000	200000	
Bacalhão		100000	120000	Quintal.
Biscoito		20000	20800	Barril.
Bolaxa		30000	40000	Arroba.
Breu		60000	70000	Barril.
Cabos		170000	0	Quintal.
Cêra branca bruta		0400	0	Arreatel.
Cerveja		20400	30000	Duzias.
Chumbo	Barra	80000	0	Quintal.
	Munição	80500	110000	
	Pasta	90000	100000	
Cidra		30200	0	Duzias.
Cobre de forro		0360	0	Arreatel.
		052	060	
Couros	do Rio Grande	065	070	Arreatel.
	do Rio da Prata	065	070	
	do Norte	14000	16000	
Farinha	do Sul	20400	20600	Barrica.
	Ancoras	0120	0	Arreatel.
Ferro	Arco	60000	0	Quintal.
	Barra	40000	60000	
Rio de Vela		0400	0	Arreatel.
Folha de Flandes		14000	0	Caixa.
Genebra		160000	0	Pipa.
Louça		150000	60000	Canastra.
Manteiga		0140	0360	Arreatel.
	Almaço	30000	30400	
	Embrulho	0800	10200	
	Florite	20400	20800	
Papel	Peze	20200	40000	Resma.
	d' America	60000	80000	
	da Suecia	100000	0	
Pixa		0	0	Barril.
		0	0	
Pólvora	Fina	150000	160000	Arroba.
	Grôça	130000	140000	

<b>Pós de capulos</b>		2140	a	200	Arratel.
<b>Pregos</b>	de cobre	260	a		Arratel.
	de ferro	82600	a	92400	Quintal.
<b>Presunto Inglez</b>		320	a		Arratel.
<b>Queijo</b>	flamengo	560	a	700	Hum.
	Inglez	320	a	400	
<b>Sabão</b>		240	a	360	Arratel.
<b>Cebo</b>	de Holanda	240	a		
	do Rio Grande	12400	a	12800	Arroba.
	do Rio da Prata		a		
<b>Termentina</b>		100000	a		Barril.
<b>Vidro</b>	Mangas	60000	a		o par.
	Vidraças	120000	a	300000	Caixote
<b>Vinagre</b>	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	400000	a	500000	
<b>Vinho</b>	Lisboa	1200000	a	1400000	Pipa.
	Madeira	1400000	a	1700000	
	Mediterraneo	800000	a	1000000	
	Porto	1100000	a	1240000	
	Tenerife	1000000	a		

**Das Generas do Paiz.**

<b>Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros</b>	500	a		Arroba.
<b>Algodão.</b>	da Capitania da Bahia	40800	a	
	da de Pernambuco	40900	a	50000
<b>Arròs</b>		20240	a	Alqueire
<b>Caxaça</b>		520	a	600 Canada.
<b>Farinha</b>	fina	640	a	
	ordinaria	480	a	560
<b>Feijão</b>		10440	a	20560 Alqueire.
<b>Milho</b>	Branco	720	a	
	Vermelho	480	a	
<b>Tabaco</b>	Approvado		a	
	Refugado	300	a	400 Arroba.

**Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.**

Em 21. De Lisboa, a Escuna *Maria*, Mestre *Antonio Pinto de Souza*; 63 dias de viagem, carga varios generos. Dono *João Monteiro Salazar*.

Em dito. De Canarias, o Bergantim *Hespanhol S. Francisco Xavier*, Mestre *Salvador Vidal*, 59 dias de viagem carga agoa-ardente, vinho, azeite, e fazenda. Consignada ao mesmo Mestre.

**Embarcações que estão a sahir.**

Para o Rio Real, a *Sumça Boa União*, Mestre e Dono *Vicente da Silva Ramos*, a 30 do Corrente.

Para a Ilha da Madeira, com escala por Pernambuco, o Bergantim *S. Antonio Deligente*, Mestre *Henrique dos Santos Palmeira*, e Correspondente *Manoel José de Almeida*, em dito dia.

**AVISOS.**

*João Dias Coelho*, e *Francisco da Costa Carvalho*, fazem público, que

a casa do fallecido *Francisco Dias Coelho*, irmão do primeiro, e socio de ambos á muitos annos na mesma casa, continúa o seu giro no mesmo pé de baixo da firma = *Coelhos e Carvalho* =, cuja firma firmará cada hum de persi, e tanto a firmada pelo punho e setra do dito *Coelho*, como a firmada pelo punho e setra do dito *Carvalho*, ambas terão o mesmo vigor como que se ambos firmassem.

*F. Faure*, tem á sua consignaço a carga de bom Vinho de *Maiorca*, conduzida ultimamente pelo Bergantim *Frasquita*: quem quizer comprar dirija-se ao seu Escriptorio, ao *Corpo Santo* N. 2.

*Manoel Gonçalves Netto*, tem para vender por preço commodo, Rapé do Principe muito bom, vindo próximamente de *Lisboa*, na Loja de *Antonio José Teixeira*, junto ao Guindaste dos *Padres* N.º 15.

Na Loja do *Alemão*, na rua direita do Guindaste, se vende Rapé superior do Principe, e Princeza a 2560 e 1920.

Vende-se huma negra *Cabinda*, de idade de 20, a 23 annos, com cria de dous mezes, boa lavandeira; quem a quizer comprar dirija-se ao Escriptorio, que foi do Brigadeiro *Acciavoli*, ao *Corpo Santo* N. 4.

Quem quizer comprar hum Escravo de Nação *Mina*, sem manha, bem feito, meio ladino; falle com o Senhor *Delafoss* Relojoeiro ao Portão da *Piedade*.

Vende-se a *Sumaca Santa Rita* com todos os seus pertences, de huma só banda, a qual está fundiada defronte do *Caes Dourado*; quem a quizer comprar dirija-se a fallar com *Manoel Affonço da Silva*, morador no mesmo *Caes*, que tem ordem para a vender.

Quem quizer comprar huma morada de casas terreas de pedra e cal, com seu quintal, em chão proprio, sita no *Areal* de cima, falle com o Capitão *Manoel Francisco Fernandes*, morador na Cidade baixa, ou com *Theresa de Jesus do Nascimento*, moradora nas mesmas casas.

*Francisco de Paula da Silva*, tem para vender trinta pipas de vinho do *Termo de Lisboa*, de superior qualidade; quem as quizer comprar, dirija-se á *Ladeira de S. Bento*, á casa da sua rezidência.

*Bernardo José Ferreira de Barros*, vende no seu Escriptorio Rapé do Principe da mais superior qualidade a 2240 a libra, e Princeza, a 1600.

Na *Gazeta* de 16 do corrente, se annunciou a venda de huma sege com sua parelha, o que novamente se participa, declarando, que a pessoa que a deseja vender, se retira desta Capitania, por isso a offerece por preço modico

Quem quizer comprar huma crioula custureira, e de todo o serviço, e com leite inda para criar, de idade de 20 annos, dirija-se á Loja de *Antonio Thomaz de Souza*, nas *Grades de Ferro*.

Quem quizer comprar huma crioula, ainda moça de bons costumes, boa lavandeira, cozinheira, e coze costura lisa; dirija-se á Loja da *Gazeta*, que saberá quem a vende.

Quem souber de *Marcos Antonio Gomes Cascaes*, natural do *Maranhão*, morto ou vivo, o diga a *Antonio Ferreira Coelho*, que terá disso compen-sação.

---

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.  
Com Permissão do Governo.

# IDADE D'OURO DO BRAZIL.



Terça feira 30 de Novembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

São Miranda.

**J**A fizemos em o número antecedente o devido elogio ao Manifesto d' *Austria* contra *França*; mas assentamos, que huma peça de tal natureza he melhor expolla, que elogiolla. Os Leitores, que decidão se já lerão neste genero cousa melhor.

## GRã-BRETANHA.

Londres 14 de Setembro

### *Manifesto de Sua Magestade o Imperador de Austria, Rei de Hungria, e de Bobemia.*

A Monarchia *Austriaca* foi obrigada por sua situação, e pelas diversas relações com as outras Potencias, e importancia de sua confederação com os Estados Europeos, a entrar na maior parte das guerras, que por mais de vinte annos tem assolado a *Europa*. No decurso destas arduas contendidas, invariavelmente se regulou S. M. pelos mesmos principios de politica. Amante da paz pelo reconhecimento de seu dever, por natural sentimento, e por affeição aos seus povos, livre de idéas ambiciosas de conquista; ou de poder, nunca S. M. recorreo ás armas que não fosse obrigado pela urgente necessidade da propria conservação, pelo desejo do bem dos Estados limitrofes, que era inseparavel do seu, ou pelo perigo de ver destruido o systema social da *Europa* por huma Potencia arbitrária e absoluta. Promover a justiça e a ordem forão os objectos da vida e reinado de S. M.; e por estes tem unicamente a *Austria* contendido. Se nestas frequentes e infructuosas lutas, se tem aberto na Monarchia profundas feridas, resta ao menos a S. M. a consolação de não ter arriscado a sorte do seu Imperio por emprezas inuteis e violentas, e de poder justificar suas resoluções diante de DEOS, de seu povo, de seus contemporaneos, e da posteridade.

Se o valor para sempre memoravel do Exército, em 1809, e o espirito de verdadeiro patriotismo, que animava a Monarchia inteira, não contrabalança- ra os acontecimentos adversos da guerra, não se teria evitado a sua ruina. A



honra da nação, e sua antiga celebridade nas armas forão felizmente sustentadas, a pesar dos infortunios desta campanha; perderão-se com tudo provincias importantes, e a *Austria*, cedendo os paizes que banha o *Adriatico*, ficou privada de ter parte no commercio maritimo: hum dos recursos mais efficazes de promover a industria; e golpe que ainda mais se sentiria, se o Continente, por hum systema geral e destructivo não estivesse privado de toda a communicacão mercantil, e até quasi da correspondencia reciproca das nações.

O progresso e resultado da guerra convenceo plenamente a S. M. de que á vista da impossibilidade de immediato e perfeito melhoramento do estado politico da *Europa*, abalado como estava até aos fundamentos, todos os esforços particulares dos Estados para a sua defeza, em vez de pôrem limites á desgraça geral, tenderião só a destruir a pequena força que ainda conservavão, e apressarião a queda de todos, extinguindo até as esperanças futuras de melhores tempos. Convencido disto, previo S. M. as vantagens que poderião resultar de huma paz; que durando alguns annos, chegasse a reprimir este augmento incessante de poder até agora irresistivel, que dêsse á sua Monarchia a tranquillidade indispensavel para o restabelecimento de suas finanças e do seu Exercito, e que ao mesmo tempo conseguisse para os Estados visinhos hum periodo de repouso que, aproveitado com prudencia e actividade, podia preparar o caminho para mais felizes tempos. Nestas perigosas circumstancias, sómente se podia obter huma semelhante paz por hum esforço extraordinario. O Imperador assim o entendeu, e determinou-se a realisallo. Pela conservacão do Imperio, e pelos interesses mais sagrados da humanidade, sacrificou S. M. o que mais amava seu coração, como segurança contra males infinitos, e como penhor de huma melhor ordem de cousas. Superior a escrupulos vulgares, armado contra todos os juizos sinistros, formou-se para este fim huma alliança com o designio certo de reanimar o partido fraco, e que mais soffria pelas misérias de huma luta infeliz, e de resolver o forte e victorioso a adoptar principios justos e moderados, sem os quaes os Estados não são mais que sociedades de infelizes e miseráveis.

S. M. ainda julgava mais bem fundadas estas esperanças, por ver que o Imperador *Napoleão* tinha chegado na sua carreira aquelle ponto em que devia preferir a conservacão das suas conquistas a huma luta inquietada por novos dominios. Qualquer augmento em possessões, que já se estendião para fóra de seus limites naturaes, era perigoso não só para a *Francia*, já opprimida com o peso de suas conquistas, mas até para os seus verdadeiros interesses pessoais. O que a sua authoridade ganhava em extensão perdia em segurança. Unindo-se a mais antiga familia da *Christandade*, adquirio o edificio do seu poder, aos olhos do povo *Francez* e do Mundo, tanta força e perfeição, que qualquer projecto para maior grandesa, só podia enfraquecer e destruir a sua estabilidade. Prescrevira a sua Politica ao triunfante dominador, como lei de propria conservacão, o que a *Francia*, a *Europa*, e tantas nações opprimidas e afflictas pedião fevorosamente ao Ceo; e justamente se esperava que tão poderosos motivos unidos prevalecessem sobre a ambicão de hum individuo.

Se as esperanças não lisongeitas se frustrarão, a culpa não pode imputar-se á *Austria*. Depois de muitos annos de esforços infructiferos e de sacrificios illudidos, sobreja razão havia de esperar melhor ordem de cousas, tanto pela

confiança que se mostrava, como pelo muito que se concedia, principalmente quando torrentes de sangue se tinham até então produzido miserias e ruínas. Demais S. M. não podia queixar-se de ter seduzido para esta resolução.

Ainda não tinha acabado o anno de 1810, ainda a guerra devastava a *Hespanha*, e o povo da *Alemanha* apenas respirava depois das desgraças das duas guerras anteriores, quando, em hora infeliz, o Imperador *Napoleão* determinou unir grande parte do Norte da *Alemanha* aos paizes, que tinham o nome de Imperio Francez, privar as antigas cidades livres *Anseaticas de Hamburgo, Bremen, e Lubeck*, da sua existencia politica, e extinguindo depois o commercio, tirar-lhe os meios da sua subsistencia. Deo-se este passo violento sem que houvessem nem sequer motivos plausiveis, sem se attender ás formalidades que a decencia exige, sem previa declaração ou participação feita a Gabinete algum, e debaixo unicamente do pretexto arbitrario e futil, de o requerer assim a guerra com a *Inglaterra*.

Este systema cruel, intehtado para destruir o commercio do Mundo, a ousta da independencia, prosperidade, direitos, dignidade, e ruina total das propriedades publicas e particulares de todas as Potencias do Continente, foi seguido com inexoravel rigor, na esperanza vã de conseguir hum resultado que, se felizmente se não provasse que era impossivel alcançar, abysmaria a Europa por largo tempo nas miserias da fraqueza e de barbaridade.

O Decreto, que estabeleceu de novo o dominio Francez nas *Costas de Alemanha*, com o titulo de Divisão Militar 32.<sup>a</sup>, era brenhe para despertar suspeitas nos Estados vizinhos, e desasossegallos, como precursor de maiores perigos futuros. Foi então evidente que o systema que se tinha creado em França (que se dizia existente, bem que já estivesse alterado), systema dos pretendidos limites naturaes do Imperio Francez, se destruiu sem justificação ou explicação alguma, e que até os mesmos actos arbitrarios do Imperador se anniquilavão arbitrariamente. Nem os *Príncipes da Confederação do Rheno*, nem o Reino de *Wesfalia*, nem territorio algum grande ou pequeno se poupou para o complemento desta usurpação horrida. Determinão-se os limites por hum capricho cego, sem regra, plano, ou attenção a relações politicas antigas ou modernas, cortão-se rios e paizes, dividirão-se os Estados do centro e Sul da *Alemanha* nos mares *Germanicos*, passou-se o *Eiba*, separou-se a *Dinamarca da Alemanha*, chegarão as pertencções até ao *Baltico*, e parecia caminhar-se rapidamente para a linha das fortalezas *Prussianas* que ainda se occupava no *Oder*; e este acto de usurpação (bem que altera-se os direitos e dominios, e até as linhas geograficas, politicas, e militares de demarcação) tendia tão pouco para hum augmento de territorio determinado e completo, que não era possivel considerallo sem ver nelle o precursor de usurpações ainda maiores; pelas quaes metade da *Alemanha* havia de ser huma provincia Franceza, e o Imperador *Napoleão* o Chefe do Continente.

A extraordinaria extensão do territorio Francez excitou, como devia, sérias inquietações na *Russia* e *Prussia*. Esta, cercada por todos os lados, sem poder obter livremente, e privada dos meios de augmentar suas forças, parecia caminhar apressadamente para a ruina. A *Russia*, já recessa pelo lado da sua fronteira occidental, vendo converter *Dantzic*, declarada Cidade livre pelo Tratado de *Tilsit*, em porto militar Francez, e grande parte da *Pólonia* em provincia Franceza, não podia considerar no augmento do dominio France

tez ao longo da Costa, e nas novas cadeas que se preparavão para a Prussia, mais que o perigo eminente das suas possessões da Alemanha, e Polonia. Deade este momento não era possível conservar-se já a harmonia entre a França, e a Russia.

A Austria não vio, sem justo e profundo cuidado, a tormenta que se preparava, porque as hostilidades, em todo o caso, havião de avisinhar-se ás suas provincias, que, pelas reformas necessarias das finanças que atrasarão os recursos militares, muito mal se podião defender. Quanto á Prussia, fazendo mais profundas reflexões, parecia ainda mais duvidosa a luta que receava, pois era igualmente desgraçada a conjuntura, havia a mesma falta de cooperação das outras Potencias, a mesma desproporção nos meios a ella concernentes, e por conseguinte tão poucas esperanças de bom exito como em todas as contendas da mesma natureza.

Sua Magestade, o Imperador, fez todos os esforços possíveis, por mediação amigavel, para desfazer a tormenta. Naquelle tempo ninguem podia prever, que estava tão proxima a época em que, por se baldarem taes tentativas, soffria o Imperador Napoleão maiores damnos do que os seus contrarios. Mas assim o determinou a Providencia!

Quando já era indubitavel que as hostilidades começavão, S. Magestade se vio obrigado a recorrer a medidas que, em circumstancias tão extraordinarias e perigosas, podessem conciliar a sua propria segurança com as devidas considerações pelos verdadeiros interesses dos Estados vizinhos. Como o systema de innacção desarmada, unica neutralidade, que, segundo as declarações do Imperador Napoleão, se consentia, não se conformava de sorte alguma ás maximas de sã politica, não se pôde admitir; e quando se adoptasse só mostraria por fim não ser mais que hum vão esforço para escapar á sentença, que não podia tardar. Huma Potencia tão importante como a Austria não podia deixar de querer ter parte nos interesses da Europa, nem reduzir-se á situação, igualmente infructuosa na paz, e na guerra, de perder o seu voto e influencia em todas as grandes negociações, sem adquirir garantia para a segurança de suas fronteiras. Preparar-se para a guerra contra a França, existindo taes circumstancias, seria tão pouco conforme á equidade, como á prudencia. O Imperador Napoleão não tinha dado a S. Magestade nenhum motivo pessoal para entrar em hostilidades, nem estavam ainda perdidas as esperanças de obter felices resultados, servindo-se habilmente das relações existentes para representações particulares e conselhos amigaveis. E em quanto ao interesse immediato do Estado, seria consequencia infallivel de huma tal revolução, vir o territorio Austriaco a ser o primeiro e principal theatro da guerra; o que, pela bem-reconhecida falta de meios de defeza, podia em pouco tempo perder a Monarchia. Nesta penosa situação não restava outro recurso a S. Magestade senão entrar em campo a favor da França. Tomar armas contra a França, seria no verdadeiro sentido da palavra huma medida não somente contraria aos deveres, e principios do Imperador, mas até contradictoria com as repetidas declarações do seu Gabinete, que com toda a franqueza desaprovára esta guerra. Quando se assignou o tratado de 12 de Março de 1812, S. Magestade teve em vista dous pontos diversos; o primeiro (como se mostra pelas palavras do tratado) era não omitir meio algum que podesse tarde ou cedo conduzir á paz, o segundo era habilitar-se interna-

e externamente para que, não sendo possível effectuar-se a paz, e sendo preciso adoptar medidas decisivas em caso de guerra, a *Austria* procedesse com independencia; e dêsse em qualquer destes casos as providencias, que huma justa e sábia politica prescrevesse. Seguindo estes principios só huma pequena e determinada parte do Exército foi destinada para cooperar na guerra, os outros recursos militares, que então existião ou se preparavão, não foram empregados. Por huma especie de consentimento tácito entre os beligerantes, até o territorio *Austriaco* foi considerado como neutral. Nem a *França*, nem a *Russia*, nem outro qualquer observador perspicaz deixava de reconhecer o verdadeiro fim do systema, que S. Magestade tinha adoptado.

A campanha de 1812 he o memoravel exemplo de huma empresa mallograda, bem que a sustentassem forças gigantescas, e fosse dirigida por hum distincto Chefe, que confiado em seus grandes talentos militares, despreza os dictames da prudencia, e transpõem os limites da natureza. A illusão da gloria levou o Imperador *Napoleão* ao centro do Imperio *Russo*, e huma enganosa idéa do seu estado politico o induzio a crer que dictaria a paz em *Motkow*, que o Imperio da *Russia* ficaria abatido por meio seculo, e que elle voltaria victorioso. Quando a magnanima constancia do Imperador da *Russia*, e os gloriosos feitos de seus guerreiros, e a inalteravel fidelidade de seu povo pozerão fim a este delirio, era já tarde para se arrependder impunemente. Todo o Exército *Francez* foi dispersado e destruido: em menos de quatro mezes vimos o theatro da guerra transferir-se do *Dnieper*, e do *Dwina* para o *Oder*, e para o *Elba*.

Esta rapida e extraordinaria mudança de fortuna foi a precursora de huma revolução importante em todas as relações politicas da Europa. A confederação da *Russia*, *Grã-Bretanha*, e *Suecia* apresentou hum centro de união a todos os Estados visinhos. A *Prussia* que se dizia determinada a arriscar tudo, e até a preferir os males prolongados de huma continua oppressão ao perigo immediato de sua existencia politica, aproveitou o momento favoravel, e lançou-se nos braços dos Alliados. Muitos outros Principes, grandes e pequenos, estavam promptos a fazer o mesmo. O desejo ardente dos povos manifestou-se por toda a parte com anticipação aos procedimentos regulares dos Governos, e a impaciencia de se verem independentes, e governados por suas proprias leis, o sentimento da honra nacional offendida, e o odio ao jugo estrangeiro, produzirão o mais violento incendio.

S. Magestade o Imperador, assaz intelligente para conhecer a mudança das cousas como natural e necessaria consequencia de huma previa e violenta convulsão politica, e assaz justo para reprimir a sua colera, limitou-se somente a segurar, por meio de medidas bem dirigidas e combinadas, o interesse real e permanente da Europa. Já nos principios de Dezembro o Governo *Austriaco* tinha dado passos consideraveis para dispor o Imperador *Napoleão* a concordar em principios de politica pacifica, sobre bases que interessavão igualmente o mundo, e a sua propria felicidade. Estas diligencias renovaram-se de tempos a tempos com toda a energia, e conservavão-se esperanças de que a impressão dos acontecimentos da campanha do anno precedente, a lembrança dos sacrificios infructuosos de hum Exército immenso, as medidas violentas de todas as sortes que erão necessarias para reparar aquella perda, e a desapprovação da *França*, e de todas as Nações suas alliadas por huma guerra que, sem ne-

nhuma apparencia de indemnisação, exauria e aniquilava suas forças internas; e finalmente mállhas reflexões sobre o resultado incerto desta nova e imminente crise, moverão o Imperador a attende ás representações da *Austria*. Estas representações fizeram-se p' um tom que escrupulosamente se adaptára ás circumstancias do tempo: sério, como exigia a grandeza do objecto, e moderado, segundo o desejo de hum feliz resultado, e segundo o requerem as relações de amizade.

Não era de esperar que propostas, que nascião de huma origem tão pura, fossem decididamente rejeitadas, mas pela maneira com que forão recebidas, e ainda mais pelo contraste notavel entre os sentimentos que conservava a *Austria*, e a conducta do Imperador *Napoléon* no periodo destas baldadas negociações para a paz, bem depressa se destruíão as bem fundadas esperanças, que existião. Em lugar de procurar animar com termos de moderação nossos futuros desighos, e minorar os temores geraes, declarou-se solemnemente a todas as authoridades *Francesas*, que o Imperador não ouviria jámais propostas de paz, que violassem a integridade do Imperio *Francez*, ou conforme o sentido das palavras *Francesas*, que mostrassem pertensão alguma sobre as provincias, que arbitrariamente se havião incorporado no mesmo Imperio.

Ao mesmo tempo se tratou de varias condições com as quaes estes arbitrarios limites, nem sequer parecião ter relação alguma: humas vezes com indignação e ameaças, outras vezes com amargos desprezos, como se não fosse possível declarar em termos bem distinctos, que o Imperador *Napoléon* estava na resolução de não fazer o mais pequeno sacrificio pelo repouso do mundo.

Estes preparativos militares trão acompanhados de huma mortificação particular para a *Austria*, pois davão ás proposta de paz, que este Gabinete fazia ás outras Cortes, com conhecimento e approvação affectada da *França*, a apparencia de falsas, e de nenhum modo favoraveis. Os Soberanos unidos contra a *França*, em lugar de responderem ás propostas de negociação que fazia a *Austria*, e aos seus offercimentos de mediação, apresentarão-lhe as declarações publicas do Imperador de *França*. E quando, em Março, Sua Magestade mandou a *Londres* hum Ministro, para convidar a *Ingluterna* a tomar parte nas negociações para a paz, o Ministro *Britannico* respondeu que não acreditavaõ que a *Austria* ainda tivesse esperanza de paz, quando o Imperador *Napoléon* tinha no mesmo tempo mostrado, que os seus sentimentos só tendião a perpetuar a guerra.,, declaração esta tanto mais sensivel a Sua Magestade, quanto era mais justa e bem fundada.

Não deixou com tudo a *Austria*, por este motivo, de insistir, nos termos mais forte e positivos sobre a necessidade da paz com o Imperador de *França*, sendo para isto guiada em todas as suas medidas por este principio, que, sendo-se destruido, pela superioridade illimitada da *França*, toda a ordem e equilibrio de poder na Europa, não se podia esperar paz solida, sem que se diminuisse aquella superioridade. Sua Magestade tomou ao mesmo tempo todas as medidas necessarias para reforçar e concentrar os seus Exercitos; visto que a *Austria* devia estar prompta para a guerra, se fosse inteiramente inutil a sua mediação. Sua Magestade Imperial, estava além disto persuadido, havia muito, que a probabilidade de tomar parte activa na guerra não devia ser excluida por mais tempo dos seus calculos. Hum semelhante estado de cousas não podia continuar, e ao Imperador, que estava convenido disto, servia

esta certeza de mola principal das suas acções, a que naturalmente dava força o ver mallograda qualquer tentativa para conseguir a paz. Não se podia duvidar do resultado: ou por hum modo, ou por outro, por negociação ou por força d'armas, era indispensavel o conseguir huma nova ordem de cousas. O Imperador *Napolião* não só era sciente dos preparativos da *Austria* para a guerra, mas até confessou que erão necessarios, e os justificou mais de huma vez. Tinha razões bastantes para crer, que Sua Magestade o Imperador, n'hum periodo tão decisivo para a sorte do mundo inteiro, havia de pôr de parte todos os sentimentos pessoais e passageiros, consiltar somente a própria peridade permanente da *Austria*, e dos países que a cercão, e decidir se pelo que esta tão poderosa razão lhe dictasse. Não se tinha o Gabinete *Austriaco* explicado nunca em termos, que authorisassem outra qualquer interpretação, e com tudo os *Franceses* não só reconhecerão, que a mediação da *Austria* devia ser armada, mas declararão, mais de huma vez, que a *Austria*, em taes circumstancias, não devia por mais tempo limitar, se a representar hum parte secundaria, mas devia apparecer poderosa no theatro, e decidir como Potencia grande e independente. Era esta confissão por si bastante para justificar previamente todas as medidas intentadas, e até aqui adoptadas, por Sua Magestade, quaesquer que fossem as esperanças, ou receios que o Governô *Frantz* tivesse da *Austria*.

Bem desenvolvidas estavam por este modo as circumstancias, quando o Imperador *Napolião* sahio de *Paris* para obstar aos progressos dos Exercitos *Alliados*. Até os seus inimigos fizeram justiça ao valor das tropas *Russas* e *Prussianas* nas sanguinolentas acções de Maio. Não lhes foi com tudo favoravel o resultado desta primeira época de campanha, já pela grande superioridade numerica das forças *Francesas*, já pelos talentos militares, universalmente reconhecidos, do seu Chefe, e em fim pelas combinações politicas, que dirigião os Soberanos *Alliados* em todas as suas empresas. Obravão debaixo da justa supposição que n'hum contenda, como aquella em que estão empenhados, não era possivel que elles unicamente entrassem, que cedo ou tarde, felizes ou desgraçados, todos os Estados, que ainda conservavão huma sombra de independencia, se havião de juntar á sua confederação, e todo o Exercito independente havia de combater por elles. Não resfriarão por tanto o valor das suas tropas mais tempo do que era preciso naquella época, e reservarão grande parte da sua força para quando, com mais extensos meios, podessem aspirar a maiores fins. Pelo mesmo motivo, e com a idéa de ver mais desenvolvidos os acontecimentos, consentirão no *Armesticio*.

Tinha entretanto a retirada dos *Alliados* tornado diariamente a guerra mais importante ao Imperador, pela impossibilidade de ficar espectador pacifico della, se continuasse. Attrahia em particular a attenção de S. Magestade a sorte da *Monarchia Prussianna*, conhecendo o Imperador, que o seu restabelecimento era o primeiro passo para o de todo o systema politico da Europa, e via o perigo que ella então corria como se lhe fosse commum. Já o Imperador *Napolião* tinha no mez de Abril insinuado ao Gabinete *Austriaco*, que considerava a dissolução da *Monarchia Prussianna* como consequencia da sua separação da *França*, e da continuação da guerra, e que só dependia da *Austria* accrescentar a mais importante e mais florecente das suas provincias ao seu Estado; insinuação que bem mostrava que propriamente não se podia despre-

zar meio algum de salvar aquella Potencia. Se este grande objecto não se podesse conseguir por huma justa paz, era necessario auxiliar a *Russia* e *Prussia* cooperando poderosamente com ellas. A vista de taes circumstancias sobre as quaes nem mesmo a *França* se podia já illudir a si, continuou Sua Magestade os preparativos com infatigavel actividade. Deixou o lugar da sua residencia nos principios de Julho, e partio para as visinhanças do theatro da acção, a fim de trabalhar com mais efficacia nas negociações para a paz, que ainda crêo o fim dos seus desejos mais ardentes, e para poder condizir com mais vigor os preparativos para a guerra, se a *Austria* não tivesse outro recurso.

Havia mui pouco tempo que o Imperador *Napoleão* declarára, que tinha proposto que se ajustasse hum Congresso em *Praga*, onde devião concorrer de huma parte os Plenipotenciarios de *França*, *Estados-Unidos do Norte da America*, *Dinamarca*, *Rei de Hespanha*, e os outros Principes seus aliados, e da outra parte os Plenipotenciarios de *Inlaterra*, *Russia*, *Prussia*, *Hespanha* insurgentes, e os outros Principes aliados destas Potencias, para estabelecerem as bases de huma paz duravel. A quem forão dirigidas estas proposições, de que maneira, em que fórma Diplomatica, e porque orgão se fizerão, não foi occulto ao Gabinete *Austriaco*, mas só conheceo as circumstancias por meio de impressos, que se publicarão.

Era tão difficil comprehender, que hum tal projecto podesse produzir algum effeito, e que da combinaçõ de tão differentes elementos, sem nenhum principio reconhecido, sem plano, dantemão regulado, resultassem negociações para a paz, que era mais natural considerar isto como arbitrio de fantasia, do que sério convite para adoptar huma grande medida politica.

A *Austria* conhecendo perfeitamente todos os obstaculos para huma Paz Geral, pensava ha muito que este distante e difficil objecto só gradualmente se poderia alcançar; persuadida disto, expressou os seus sentimentos, tanto á *França*, como á *Russia* e *Prussia*, á cerca da Paz do Continente; mas nutica o Gabinete *Austriaco* deixou de reconhecer hum só momento a necessidade e importancia de huma paz universal entre todas as grandes Potencias da Europa, sem a qual não havia esperança de segurança e felicidade, nem imaginou que o Continente podesse existir sem se considerar a separaçõ da *Inglaterra* como horrivel calamidade. A negociaçõ que a *Austria* propoz (depois que a estranha declaraçõ da *França* destruiu quasi todas as esperanças de ver a *Inglaterra* unir os seus esforços para obter a paz geral) formava huma parte essencial da grande negociaçõ para effectivamente se convocar hum Congresso geral para a paz: intentava-se como preparatorio, para se formarem os artigos preliminares do futuro Tratado, e abrir caminho por hum longo Armistício do Continente, para huma negociaçõ mais extensa e duravel. Se fossem outros os motivos, que dirigissem a *Austria*, nem a *Russia*, nem a *Prussia*, unidas pelos mais estreitos vinculos á *Inglaterra*, terião já mais attendido ás propostas do Gabinete *Austriaco*.

Depois que as Cortes de *Russia* e *Prussia* manifestarão a confiança que tinham em S. Magestade, o que lhe foi summamente lisonjeiro, e declararão a sua concorrencia para o Congresso proposto, debaixo da mediaçõ da *Austria*, foi necessario obter formal consentimento do Imperador *Napoleão*, e determinar os principios que devião regular as negociações para a paz. Para este fim, S. Magestade Imperial resolveo enviar nos fins do mez de Junho

o seu Ministro dos Negocios Estrangeiros a *Dresda*. O resultado desta Embaixada foi concluir-se huma convenção a 30 de Junho accetando a mediação de S. Magestade Imperial, para se negociar a Paz Geral, e a não poder esta conseguir-se, huma paz preliminar do Continente. Assentou-se que se ajuntasse o Congresso em *Praga*, e que o dia 5 de Julho fosse o da sua abertura. A fim de ganhar sufficiente tempo para a negociação, determinou-se pela mesma Convenção que o Imperador *Napoleão* não desse por acabado o Armesticio, que devia terminar a 20 de Julho, e existia naquelle tempo entre elle a *Russia*, até 10 de Agosto; e S. Magestade, o Imperador, obrigou-se a obter a mesma declaração das Cortes da *Russia* e *Prussia*.

Os pontos em que se tinha concordado em *Dresda* communicáto-se ás duas Cortes. Ainda que a continuação do Armesticio era acompanhada de muitas objecções e serios inconvenientes, o desejo que as ditas Cortes tinham de dar a S. Magestade Imperial outra prova de confiança, e convencer ao mesmo tempo o mundo que não rejeitavão projecto algum de paz, por limitado que fosse, nem desprezavão o que poderia preparar-lhe o caminho, venceu todas as considerações. A unica alteração que se fez na convenção de 30 de Junho foi, deferir-se o termo de abertura do Congresso até 12 de Julho por não ter sido possível chegar ao regulamento final.

Entretanto Sua Magestade, que ainda não perdia as esperanças de terminar completamente, por huma paz geral, os males da humanidade, e as convulsões politicas do mundo, resolvio fazer novas propostas ao Governo *Britannico*. Recebeo o Imperador *Napoleão* a proposta com apparente approvação, e até se offereceo voluntariamente a abbreviar a negociação, concedendo passagem por *Francia* ás pessoas que para esse effeito fossem mandadas a *Inglaterra*. Levantarão-se inesperadas difficuldades, quando isto se hia a pôr em pratica, demorarão-se os passaportes de hum tempo para outro, debaixo de pretextos frivolos, e por fim recusarão-se absolutamente. Offerecia este procedimento hum novo e attendivel fundamento para dúvidas justas sobre a sinceridade das seguranças, que o Imperador *Napoleão* tinha mais de huma vez apresentado publicamente nas suas proposições para a paz; ainda que varias das suas expressões naquella época particular fornecião justos motivos para crer que huma paz maritima era o maior objecto dos seus cuidados.

Durante aquelle intervallo, Suas Magestades o Imperador da *Russia* e Rei de *Prussia* tinham nomeado os seus Plenipotenciarios para o Congresso, dando-lhes instrucções muito decisivas. Chegárão ambos a *Praga* a 12 de Julho, assim como o Ministro de Sua Magestade encarregados dos negocios da Mediação.

Não se havião de prolongar as negociações além de 10 de Agosto, excepto se tomassem hum caracter tal, que induzisse a esperar hum resultado favoravel. Prorogou-se o Armesticio até aquelle dia pela mediação da *Austria*: a situação politica e militar dos Soberanos Alliados; o estado dos paizes que elles occupavão, e os seus anciosos desejos de terminarem hum periodo tão desagradavel de incerteza, impedio que se estendesse mais. Era sabedor de todas estas circumstanças o Imperador *Napoleão*: bem sabia que o termo das negociações estava necessariamente limitado pelo do Armesticio; e não podia além disso ignorar quanto as suas proprias determinações havião de influir na prompta decisão, e feliz resultado das negociações pendentes.



Depressa percebeo Sua Magestade, com legitimo pesar, que a *Francia* não só não dava seriamente hum passo para accelerar esta grande obra; mas ao contrario parecia que só intentava dilatar as negociações e evitar decididamente hum resultado feliz. Havia, na verdade, hum Ministro *Francez* no lugar do Congresso, porém sem ordem alguma de proceder a negociar, até a chegada do primeiro Plenipotenciario.

Debalde se esperava a referida chegada de hum dia para outro. Somente a 21 de Julho se justificou esta demora extraordinaria, protestando-se que a causa fora a dúvida que houvera em dar por ajustada a renovação do Armisticio, entre os *Embarregados Francezes, Russos, e Prussianos*: obstaculo de inferior importancia, sem influencia alguma no Congresso, e que se podia promptamente remover pela concorrência da *Austria*. A pesar de ficar desvanecido este ultimo pretexto, só a 28 de Julho, 16 dias depois do assignado para a abertura do Congresso, he que chegou o principal Plenipotenciario *Francez*.

Logo nos primeiros dias da chegada deste Ministro, se conheceo qual devia ser a sorte do Congresso. O modo por que se havião de entregar os plenos poderes, e regular as explicações reciprocas, ponto já tratado por todas as partes, tornou-se o objecto de huma discussão, que frustrou todas as diligencias da Potencia Mediadora. Causou hum silencio de varios dias a insufficiencia apparente dos poderes conferidos ao Ministro *Francez*: e somente a 6 de Agosto fez este Ministro huma nova declaração, mas que não removeo por modo algum as dúvidas sobre as formalidades, nem adiantou a negociação hum passo mais para o seu objecto. Depois de mutuas observações inutilmente feitas sobre cada questão preliminar, chegou o dia 10 de Agosto. Como os Ministros da *Prussia e Russia*, não podião negociar além deste termo, estava acabado o Congresso, e a resolução que a *Austria* havia de tomar já estava determinada no decurso desta Negociação — pela convicção da impossibilidade da paz — pelo ponto de vista, já não duvidoso, em que Sua Magestade examinou o grande assumpto disputado — pelos principios e intentos dos Alliados, em que o Imperador reconhecia os seus proprios, — e, finalmente, pelas primeiras positivas declarações, que não davão lugar a estranhas intelligencias.

He com sincero pesar, e consolado unicamente pela certeza de ter exaustido todos os meios de evitar a guerra, que o Imperador se vê actualmente obrigado a combater. Sua Magestade ha tres annos que se desvela com incessante perseverança para conseguir por meios suaves huma paz duravel para a *Austria* e para a *Europa*. Mallogrão-se todos os esforços; e as armas são o seu unico recurso: com tudo não he por odio pessoal que o Imperador se determina, mas por huma penosa necessidade, por deveres de que não pode eximir-se; e até convencido de que todo o vassallo fiel, o mundo, e o mesmo Imperador *Napoleão*, se tranquillamente reflectir, hão de reconhecer por justo o seu procedimento. Está escripta no coração de todos os *Austriacos*, e de todos os *Europeos*, seja qual for o dominio em que existão, a necessidade desta guerra, em caracteres tão claros, que não he preciso arte para os distinguir. A Nação e o Exercito desempenharão seus deveres. A União, estabelecida pela necessidade commum, e pelos mutuos interesses de todas as Potencias armadas para obterem sua independência, dá o valor devido aos

nossos esforços e auxiliados pelo Céo, conseguirão taes resultados, que será plenamente satisfeita a justa expectação de todos os amigos da ordem e da paz.

### B A H I A

As duas embarcações denominadas *Providencia* e *Desforço* que tinham saído deste porto para o Commercio de escravos na Costa d' Africa, foram apresionadas pelas forças navaes Britannicas, estando pacificamente ancoradas huma em *Badagry*, outra em *Porto novo*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 25. Da *Costa da Mina*, o Bergantim *S. Antonio Milagroso*, Mestre *Isidoro Antonio Vianna*, 43 dias de viagem, carga 490 captivos, morrerão 22, Dono *Manoel José Machado e Companhia*.

Em 26. De *Cororipe*, a Sumaca *Guadalupe*, Mestre *José Joaquim da Costa*, 4 dias de viagem, carga madeira, Correspondente *José Felippe de Almeida*.

Em dito. De *Pernambuco*, a Sumaca *Pensamento Feliz*, Mestre *Luiz de Mello e Albuquerque Pitta*, 3 dias de viagem, carga 28000 alqueires de farinha. Correspondente *Euzebio Alves de Sousa*.

Em 27. Da *Capitania do Espirito Santo*, a Sumaca *N. S. da Guia*, Mestre e Dono *João Ignacio Rodrigues*, 7 dias de viagem, carga linha, paninho, e fio de algodão.

Embarcação que está a sair.

Para o *Rio Grande*, o Bergantim *Pilar*, Mestre *Jeronimo Teixeira*, Dono *João das Neves Silva e Azevedo*, ao 1.º de Dezembro.

### A V I S O S.

Na Loja da Gazeta, se vende Rapé do Principe, a 2240 e da Princeza, a 1600 a libra. Tambem se vende por oitavas.

Na Loja de Chapeos, á praça do Governo, ha para vender licores de França, engarrafados, da primeira, e differentes qualidades; pelo preço de 800 réis a garrafa; assim como tambem Marraschim, enfrascado, e fabricado na Cidade de *Zara na Dalmacia*, a 1200 réis o frasco.

A Escuna *Maria*, para *Buenos-Ayres*, Capitão *Antonio Pinto de Souza*, quem quizer carregar na mesma, dirija-se ao Escritorio de *João Monteiro Salazar*, ao fonte de *S. Francisco*, ou na Praça; pois pertende sair até o dia 20 de Dezembro.

Quem quizer comprar a Fazenda denominada, *Azeias Rapozo*, sita na Freguezia de *Abrantes*, com huma legoa de frente, pela costa, e tres de fundo com varios pees de coqueiros, e gados, mandioca, casa de vivenda; fale com *Thomé Alves Braga da Veiga*, morador á *Cruz do Pascoal*.

*João Diniz Baptista* perdeo hum relógio de Solidade, quem o achar, e lho venha entregar; terá de alvigaras vinte mil reis.

